



Grupo de Trabalho – Violências nas Escolas

PORTO ALEGRE

Regiões: Nordeste, Eixo–Baltazar e Norte

Relatório da Pesquisa:
VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS

Porto Alegre, 7 de dezembro de 2007.

Grupo de Trabalho – Violências nas Escolas

Elaboração do relatório:

Elza Maria Soares de Freitas

Professora

Escola Estadual de Ensino Fundamental David Canabarro

Elzasoares12@yahoo.com.br – Fone 3344.2671

José Carlos Sturza de Moraes

Acadêmico de Ciências Sociais/UFRGS

Jornal Eixo da Baltazar | Instituto Humanidades

sturza.demoraes@gmail.com – Fone 3368.4228

Lourenço Felin

Assistente Social

Unidade Básica de Saúde Parque dos Maias – GHC

lofelin@gmail.com – Fone 9853.2087

Telma Maria Rodrigues

Professora

Escola Estadual de Ensino Fundamental David Canabarro

telmrrs@yahoo.com.br – Fone 9957.5257



Escolas participantes da Pesquisa:

Nome:	Identificação nesta pesquisa:	Região:	Rede:	Alunos:
Adventista Sarandi	Adventista	Norte	Privada	360
América	América	Eixo-Baltazar	Estadual	910
Araújo Porto Alegre	Araújo	Norte	Estadual	720
Aurora Peixoto de Azevedo	Aurora	Norte	Estadual	550
Bento Gonçalves	Bento	Norte	Estadual	600
Chico Mendes	Chico Mendes	Nordeste	Municipal	1.400
Cristóvão Colombo	Cristóvão	Norte	Estadual	985
David Canabarro	David	Eixo-Baltazar	Estadual	890
Décio Martins Costa	Décio	Norte	Municipal	1.194
Ferreira de Abreu	Ferreira	Norte	Estadual	640
Grande Oriente do Rio G. do Sul	Grande Oriente	Eixo-Baltazar	Municipal	1.384
Instituto São Francisco	São Francisco	Eixo-Baltazar	Privada	1.600
Itamarati	Itamarati	Eixo-Baltazar	Estadual	799
Jean Piaget	Piaget	Eixo-Baltazar	Municipal	905
João Belchior Marques Goulart	Goulart	Norte	Municipal	848
João Antonio Satte	Satte	Eixo-Baltazar	Municipal	1.333
Luiza Teixeira Lauffer	Luiza	Eixo-Baltazar	Estadual	440
Luterano da Paz	Luterano	Norte	Privada	840
Luterano São Paulo	São Paulo	Norte	Privada	480
Major Miguel José Pereira	Major	Norte	Estadual	527
Padre Léo	P. Léo	Eixo-Baltazar	Estadual	500
Pepita de Leão	Pepita	Eixo-Baltazar	Municipal	720
Poncho Verde	Poncho	Eixo-Baltazar	Estadual	530
Rodolfo Ahrons	Rodolfo	Eixo-Baltazar	Estadual	320
Santa Rosa	Santa Rosa	Norte	Estadual	1.270
São Francisco/Santa Fé	Santa Fé	Eixo-Baltazar	Privada	192
Timbaúva	Timbaúva	Nordeste	Municipal	970
Vinte de setembro	Vinte	Norte	Estadual	690
Wenceslau Fontoura	Wenceslau	Nordeste	Municipal	1.200



Introdução

*"Do rio que tudo arrasta se diz violento,
mas não se dizem violentas as margens que o oprimem".*

Bertold Brecht, dramaturgo e poeta alemão.

Já nos encaminhamos para o final da primeira década do século 21, e o nosso país ainda tem 15,8 milhões de crianças e adolescentes que não freqüentam a escola. E esse número, por incrível que pareça, vem representar uma melhoria nas estatísticas da educação no país na última década, de acordo com a análise divulgada IBGE, em novembro deste ano: *"Em 2004, apenas 2,8% das crianças entre 7 e 14 anos não estudavam, o que a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Márcia Quintslr, considera 'praticamente a erradicação do analfabetismo', nestas idades. Há uma década, 11,4% das crianças de 7 a 14 anos estavam fora da escola. Na faixa etária de 15 a 17 anos, o percentual de adolescentes que não freqüentam a escola sobe para 17,8%. Mas em 1994, era de 38,1%."* (Jornal Folha de São Paulo, 11/11/07)

Conforme o Programa Escolas de Todos – INEP/SECRIE, 2006, em termos absolutos, no Rio Grande do Sul, em 2000, quase 40 mil crianças e adolescentes da faixa dos 7 aos 14 anos estavam oficialmente fora da escola, ou 2,71% da população total nessa faixa de idade residente no estado.

Esses dados, contudo, são precários para avaliarmos a situação da educação, visto que mais medem matrícula do que permanência nas escolas. Sabemos que, em nossa região, são muitos os de fato 'fora da escola', que evadem – especialmente na adolescência – por motivos que vão do ingresso irregular no mercado de trabalho a absorção pelas redes trágicas da carreira do tráfico de drogas, das explorações sexuais, ou dessas expressões da miséria humana associadas. Assim como outros que também saem da escola por questões internas ao sistema educacional (do qual a escola é a instituição mais visível) ainda despreparado para oportunizar um espaço lúdico, atrativo, estimulante e prazeroso às crianças e adolescentes que lhes chegam.

A par desse contexto e estimulados pelas discussões havidas no Seminário de Estudos "Ações protetivas frente a um cotidiano de violências", promovido pelo Jornal Eixo da Baltazar e Instituto Humanidades, em 12 e 13 de julho de 2007, constituímo-nos num grupo de trabalho voluntário, composto por profissionais da área da educação, assistência social, saúde e comunicação social, formado para tratar da questão das violências nas escolas.

O Grupo de Trabalho se autodenominou de Violências nas Escolas, pois partimos da premissa que elas são várias, motivadas por diversos fatores internos e externos, muitas vezes inter-relacionados.

Nossa motivação primeira foi a de chamar a atenção das próprias escolas, das comunidades e



das autoridades, para as situações de violências vividas nos contextos escolares. E nossa hipótese, em parte verificada no trabalho desenvolvido, era de que haveria uma diferença substancial nas condições materiais de infra-estrutura das escolas para enfrentar as violências que nelas chegam e nelas se criam.

Principal instrumento contemporâneo de socialização das crianças e adolescentes, a escola também é a maior instituição de atendimento a esse público. Instituição com intervenção cotidiana, por anos a fio, na família e na comunidade, a escola tem perdido espaço junto às crianças e adolescentes para a mídia e para o mundo da informática, de um lado, e para as diversas redes de exploração infanto-juvenis, de outro.

Para nosso grupo de trabalho, que se articulou também para propor e apoiar a realização de uma Audiência Pública com a Ouvidoria do Ministério Público do Rio Grande do Sul, visando soluções para os problemas enfrentados pelas escolas, um saldo do trabalho é sua realização de forma autônoma. Especialmente por não ficarmos reféns de órgãos governamentais ou outros, inclusive que teriam a obrigação de promover tal ação.

Esperamos que o resultado do trabalho sintetizado neste relatório incida positivamente em melhoras para as escolas, estudantes, pais, professores e demais funcionários, e reforce a idéia de participação nos fóruns existentes nas regiões, em especial nas Redes Integradas de Proteção a Crianças e Adolescentes, em 2008. Assim como estimule a realização de outras edições da Pesquisa Violências nas Escolas, para que possamos ir medindo, ano a ano, nossos avanços e desafios – fugindo da queixa e do conformismo e construindo dias melhores para nossas comunidades.

Grupo de Trabalho – Violências nas Escolas
Dezembro de 2007



Objetivos da Pesquisa Violências nas Escolas

A partir dos questionamentos: *‘Quais as formas de violências?’*, *‘Como está equipada a escola para lidar com a violência?’*, *‘O que essas violências causam na minha escola?’*, *‘O que se faz para lidar com elas?’* e *‘O que se poderia fazer?’*, esta pesquisa buscou verificar o que há de comum e de particular em cada escola e, a partir desses dados, construir estratégias focais e regionais de enfrentamento a essa realidade. Além disso, socializar as informações entre todos os atores envolvidos e sociedade em geral e servir de subsídio para a Audiência Pública com a Ouvidoria do Ministério Público Estadual.

A esses objetivos preliminares, somamos hoje a expectativa de que todos os atores do processo, mesmo aqueles que não tiveram voz nas escolas neste primeiro esforço de desvendamento das realidades, se engajem na superação dos problemas aqui apontados – assim como produzam outras leituras a partir dos dados levantados – a fim de aprofundarmos o debate em torno dos temas violências e escola, já que se tratam de questões diversas, não sendo e nem devendo se transformar em sinônimos.



Metodologia

Tendo em vista o grande número de escolas existentes na região de abrangência a que o GT se propôs a trabalhar, decidimos organizar um questionário padrão a ser enviado a todas as escolas de ensino fundamental e médio. A partir de levantamento, descobrimos que essas escolas, compreendendo as redes estadual, municipal e privada, são em número de 47 estabelecimentos, não existindo nas regiões Norte, Eixo-Baltazar e Nordeste, nenhuma escola da rede federal de ensino.

Do total de questionários distribuídos, apenas 45% foram retornados no prazo estabelecido.

Na Tabela 1 é possível verificar que 55,3% das escolas da região de abrangência da pesquisa são pertencentes à rede estadual de ensino; 29,8% pertencem à rede municipal de Porto Alegre e 14,9% são instituições privadas de ensino.

Tabela 1 – Total de escolas de ensino fundamental e médio existentes na região de abrangência do estudo e total das escolas que aderiram à pesquisa:

Redes e região das escolas	Região Norte		Região Eixo-Baltazar		Região Nordeste		Total	
	Total	Participantes	Total	Participantes	Total	Participantes	Total	Participantes
Rede Estadual	11	8	13	7	2	0	26	15
Rede Municipal	4	2	6	4	4	3	14	9
Rede Privada	4	3	3	2	0	0	7	5
Rede Federal	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	19	13	22	13	6	3	47	29

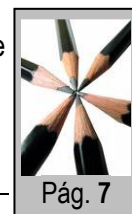
Conforme se pode observar na Tabela 1, do conjunto das 47 escolas de ensino fundamental e médio das regiões administrativas pesquisadas, aderiram à pesquisa 29, ou 61,7%. No cômputo geral, percentualmente, as escolas privadas aderiram mais a pesquisa (71,4%), seguidas das escolas municipais (64,3%). Entre as escolas estaduais, apesar do maior número, que representa mais de 50% do universo da pesquisa, percentualmente, somaram-se ao processo menos escolas (57,7%).

Porém, digno de nota, é o fato de todas as redes estarem representadas em mais de 50% das escolas existentes na região de abrangência da pesquisa.

Em termos de região administrativa, a Região Norte, que representa todas as escolas do Bairro Sarandi e quase um terço das escolas do Bairro Rubem Berta, teve maior adesão, com 68,4% educandários representados.

Outro aspecto a se registrar é que, no conjunto, as escolas participantes da pesquisa atendem uma população de 23.797 estudantes. Desse contingente, 10.371 (43,6%) são atendidos na rede estadual, 9.954 (41,8%) na rede municipal e 3.472 (14,6%) na rede privada.

A coleta de dados foi realizada através de instrumento elaborado pelo GT, a partir da leitura de pesquisas com temas semelhantes.



O questionário foi entregue a cada escola, com a combinação de retorno em 12 de setembro, estendendo-se, em média 10 dias. Mesmo assim, com todas as escolas que nos pediram mais prazos, houve entendimento, embora nem todas tenham devolvido o questionário preenchido. Algumas levaram mais de um mês para nos retornar.

Os dados mencionados, em geral, especialmente aqueles que têm a ver com agressões, dano ao patrimônio e questões correlatas, tem origem na memória e algumas consultas feitas pelas pessoas que realizaram o preenchimento do instrumento de pesquisa e tal situação foi-nos relatada verbalmente ou por escrito em alguns questionários. Em todo caso, mesmo que não exatas, as informações dão conta de questões que tiveram relevância em cada educandário.

Com o objetivo de precisar mais os dados, além de alguns contatos feitos diretamente com algumas escolas, realizamos, conforme foi proposto quando da distribuição dos instrumentos de pesquisa, uma reunião para socializar as informações colhidas e, solidariamente, prepararmos a intervenção na Audiência Pública da Ouvidoria do Ministério Público Estadual.

Entretanto, mesmo convidadas com antecedência, das 29 escolas que preencheram o questionário, apenas cinco se fizeram representar na reunião, que ocorreu no dia 14 de novembro, sendo quatro estaduais e uma privada.



Bloco 1

– Violências nas Escolas: Quais as formas de violências?

Nota explicativa:

No instrumento, ao lado de cada questão, nesse primeiro campo do bloco 1, havia três opções de preenchimento: **freqüência**, onde poderia ser informado se as situações eram diárias, semanais, mensais ou outra; **número de vezes em 2007**, que se destinava ao registro do total de ocorrências de dada situação no ano, e **não existe** que se refere à inexistência de recurso ou serviço no educandário. Neste campo, todas as questões descartadas, por problema de preenchimento, e consideradas inválidas foram por preenchimento de freqüência outra, sem a especificação do que se queria dizer com isso.

‘Em 2007’ nas notas explicativas de cada item da pesquisa, refere-se ao período do início do ano letivo ao início ou final do mês de setembro, conforme a escola.

Campo 1 – Arrombamentos e roubo:

Doze escolas (41,4%) não registraram nenhum arrombamento ou roubo, são elas: Adventista e São Francisco, privadas; Aurora, Bento, David, Itamarati, Luiza, Major e Vinte, estaduais; Décio, Goulart, Satta e Timbaúva, municipais.

Entre as que apresentaram situações desse tipo de violência o mais comum é um registro e o máximo é quatro ocorrências.

Campo 2 – Depredações:

As escolas privadas apresentaram registro de depredações em apenas três dos 13 itens relacionados no questionário, ‘alarme, extintor de incêndio, mobiliário, lâmpadas, torneiras, vidros, ventilador, etc.’, onde aparecem as escolas São Paulo, com um, e o São Francisco, com seis episódios. Os outros itens são ‘pichações na parte interna’, onde aparece o Instituto São Francisco com uma ocorrência, e ‘pichações na parte externa’, em que as escolas Santa Fé e São Paulo, registraram três e uma situações, respectivamente.

As escolas Luterano e Adventista informaram não sofrer depredações de espécie alguma, entre as listadas no instrumento de pesquisa.

Entre as escolas municipais, quatro itens relacionados no questionário como depredações tiveram algum registro, ‘alarme, extintor de incêndio, mobiliário, lâmpadas, torneiras, vidros, ventilador, etc.’, na



escola Grande Oriente, 25 casos, Satte e Timbaúva, frequência semanal, Pipita e Wenceslau, frequência mensal, Chico Mendes, Décio e Piaget, com duas situações ou menos. A depredação à 'biblioteca' foi assinalada na Chico Mendes, com 72 ocorrências no ano (que tem a ver com livros destruídos, parcial ou totalmente).

Os outros dois itens que tiveram registro foram 'pichações na parte interna' e 'pichações na parte externa', onde todas as escolas apresentam ocorrências, destacando-se a Chico Mendes, com 20, e Grande Oriente com oito situações internas. E a escola Piaget com três registros na parte externa.

Entre as escolas estaduais, todos os itens relacionados no questionário como depredações tiveram algum registro. O item 'alarme, extintor de incêndio, mobiliário, lâmpadas, torneiras, vidros, ventilador, etc.', foi assinalado por oito educandários, sendo que a escola Vinte informou frequência 'diária', as escolas Ferreira e Santa Rosa, frequência 'semanal', e a Aurora, 15 situações no ano. A escola P. Léo informou frequência mensal e as demais, Cristóvão, Rodolfo e Poncho, tiveram entre uma e quatro situações registradas.

Nos itens 'pichações na parte interna' e 'pichações na parte externa', todas as escolas apresentam ocorrências, a exceção da Vinte. As escolas com maior incidência desse tipo de violência foram a Cristóvão, Ferreira e Santa Rosa, registrando frequência diária em ambos os itens. Frequência semanal foi o registro das escolas P. Léo, para 'pichações na parte interna', e América, 'pichações na parte externa'. A escola Aurora registrou sete 'pichações na parte interna' e 10 'pichações na parte externa'. As demais escolas têm registro entre um e cinco episódios desse tipo, sendo que duas tiveram suas respostas invalidadas.

Pichações na parte interna	E.E.	E.M.	E.P.	Total
➤ Diárias	5	-	-	5
➤ Entre 16 e 20	-	1	-	1
➤ De 6 a 10 no ano	1	1	-	2
➤ De 1 a 5 no ano	3	2	1	6
➤ Semanais	1	4	-	5
➤ Não aconteceu em 2007	3	-	3	6
➤ Não respondeu	-	-	1	1

Pichações na parte externa	E.E.	E.M.	E.P.	Total
➤ Diárias	3	-	-	3
➤ De 6 a 10 no ano	1	-	-	1
➤ De 1 a 5 no ano	4	4	2	10
➤ Mensais	2	-	-	2
➤ Semanais	1	2	-	3
➤ Não aconteceu em 2007	2	1	2	6
➤ Não respondeu	-	-	1	1

Os demais itens do campo 'depredações' tiveram poucos registros, entre um e três casos.



Campo 3 – Outras ações violentas, dentro do horário escolar:

Nota explicativa:

Convencionamos devido ao grande número de variações nas respostas, muitas dessas descumprindo solicitações expressas no instrumento de pesquisa, organizar as respostas por blocos, identificando – visto o objetivo maior do trabalho – as situações mais importantes, em termos de relato, registradas pelas escolas.

No instrumento, ao lado de cada questão, nesse terceiro campo do bloco 1, havia três opções de preenchimento: **freqüência**, onde poderia ser informado se as situações eram diárias, semanais, mensais ou outra; **número de vezes em 2007**, que se destinava ao registro do total de situações no ano, e **não ocorreu em 2007**. As questões descartadas, por problema de preenchimento, e consideradas inválidas foram por preenchimento de freqüência outra, sem a especificação do que se queria dizer com isso.

‘Em 2007’ nas notas explicativas de cada item da pesquisa, refere-se ao período do início do ano letivo ao início ou final do mês de setembro, conforme a escola.

Questões respondidas, por exemplo, com o uso de anual na coluna freqüência foram agrupadas no bloco ‘Entre 1 e 10 no ano’, visto que, por consulta, vimos referir-se a um episódio. No campo não respondeu estão às questões em branco, informando que a Escola Municipal João Goulart não respondeu a nenhuma questão desse bloco, não tendo nos devolvido a folha preenchida, mesmo tendo recebido vários pedidos para que complementasse após.

O campo 3 do primeiro bloco de questões está apresentado neste relatório da mesma forma que foi enviado aos educandários, com as questões em ordem alfabética direta.

Agressão física, na escola, a aluno, por outros alunos

➤ Diárias	6
➤ Entre 11 e 20 no ano	3
➤ Entre 21 e 30 no ano	2
➤ Entre de 1 a 10 no ano	6
➤ Mensais	1
➤ Não aconteceu em 2007	4
➤ Semanais	4

Entre as escolas que relataram maior presença de agressões a alunos, por outros alunos, destacam-se as cinco escolas municipais (Timbaúva, Pepita, Décio, Satte e Wenceslau) e uma estadual (Vinte). Em apenas três escolas, não foi registrada esse tipo de violência, nas estaduais (Major e Rodolfo) e numa privada (Adventista). Duas respostas foram inválidas.



Agressão física, na escola, a aluno, por parte de pais/responsável

- Não aconteceu em 2007 18
- Semanais 1
- Entre 1 e 10 no ano 5
- Raramente 1
- Não respondeu 4

Esse tipo de violência não foi verificado por 18 escolas. As escolas Poncho Verde (estadual) e Chico Mendes (municipal), contudo, registram muitos episódios, na primeira se relata frequência semanal e na segunda que já ocorreu 10 vezes em 2007.

Agressão física, na escola, a aluno, por parte de professor ou funcionário

Na escola municipal Chico Mendes existe relato desse tipo de situação, com três casos em 2007. Nas demais escolas não há registro relatado.

Agressão física, na escola, a professor ou funcionário por parte de pais/responsável

Uma escola registrou esse tipo de violência, a municipal Grande Oriente, com cinco situações. Nas demais escolas não há registro relatado.

Agressão física, na escola, a professores ou funcionários, por parte de aluno

- Não aconteceu em 2007 20
- Entre 21 e 30 no ano 1
- Entre 1 e 10 no ano 4
- Raramente 1
- Não respondeu 2

Uma escola, a municipal Grande Oriente, registra uma situação importante de existência desse tipo de violência, com 25 situações em 2007. Das outras quatro que também registraram casos, apenas em uma o número é maior que um, com três ocorrências na Chico Mendes (municipal). Uma resposta foi inválida.

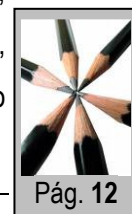
Ameaça de Bomba

Apenas em uma escola houve este tipo de registro, na municipal Sante, com uma ocorrência.

Ameaça de morte (a aluno, funcionário ou professor)

- Não aconteceu em 2007 19
- Entre 1 e 10 no ano 6
- Raramente 1
- Não respondeu 2

Entre as seis escolas que apresentaram registro desse tipo de violência, três são estaduais, Cristóvão, Ferreira e Santa Rosa, sendo que as duas primeiras tiveram cinco situações cada e a última, duas. As escolas municipais Piaget e Chico Mendes tiveram quatro e três registros, respectivamente. Sendo



que, em estabelecimento privado, somente houve um registro, na escola Luterano. Uma resposta foi invalidada.

Assalto a alunos, pais/responsável, professores e funcionários no transporte coletivo

- Não aconteceu em 2007 21
- Entre 1 e 10 no ano 5
- Não respondeu 3

Entre as cinco escolas com registros desse tipo de violência, duas apresentaram cinco ocorrências em 2007, as municipal Piaget e estadual Luiza, sendo que também ocorrerem três situações na privada Instituto São Francisco, somando 8 na mesma rua, visto que as escolas São Francisco e a Luiza são vizinhas. Logo em seguida vem a escola Cristóvão, estadual, com quatro ocorrências.

Assalto a alunos, nas imediações da escola

- Não aconteceu em 2007 9
- Diárias 1
- Mais de 30 no ano 1
- Entre 11 e 20 no ano 1
- Entre 1 e 10 no ano 13
- Não respondeu 2

Os dados demonstraram que esse é um tipo de violência que atinge a maioria das escolas participantes da pesquisa. As escolas com mais situações relatadas foram as estaduais Poncho, Cristóvão e Ferreira, com ocorrências diárias, 50 casos e 15 situações registradas, respectivamente. Nas 13 escolas que tiveram entre 1 e 10 situações, a estadual Itamarati registrou 10 situações, seguida pelas escolas Grande Oriente (municipal) e São Francisco, com oito ocorrências; a América (estadual), com sete, e a David (estadual), com cinco. As demais, São Paulo e Luterano (privadas), Décio e Piaget (municipais), Luiza, Major, P. Léo e Rodolfo (estaduais) tiveram menos de cinco registros de assalto a alunos nas imediações das escolas em 2007. Duas respostas foram inválidas.

Assalto a pais/responsável, nas imediações da escola

- Não aconteceu em 2007 14
- Diárias 1
- Entre 11 e 20 no ano 11
- Não respondeu 2

Novamente, na estadual Poncho, havia registro de acontecimentos diários desse tipo de violência. As escolas municipais Chico Mendes e Grande Oriente registram oito ocorrências cada, enquanto a David (estadual), seis; a Itamarati (estadual), cinco; a Santa Fé (privada), quatro; Cristóvão, Major e Rodolfo (estaduais), três cada; Décio (municipal) e Luiza (estadual), duas cada, e Luterano (privada), uma situação. Uma resposta foi inválida.



Blecautes provocados

Apenas a escola Santa Rosa (estadual) teve registro desse tipo de violência, com frequência mensal, e uma escola, a Goulart (municipal) não respondeu.

Brigas internas (envolvendo apenas alunos)

➤ Não aconteceu em 2007	2
➤ Diárias	6
➤ Semanais	3
➤ Mais de 30 no ano	2
➤ Mensais	1
➤ Entre 21 e 30 no ano	2
➤ Entre 11 e 20 no ano	1
➤ Entre 1 e 10 no ano	6
➤ Não respondeu	2

Cinco escolas municipais (Piaget, Timbaúva, Satte, Décio e Wenceslau) e uma estadual (Poncho Verde) relataram que esse tipo de violência ocorre com maior frequência, diariamente. Duas responderam que ocorreu mais de 30 vezes em 2007, sendo registrados 40 episódios na estadual Rodolfo e 300 na municipal Chico Mendes, que teria, portanto, de três a quatro situações diárias. Quatro respostas foram inválidas.

Conflitos entre pais, no interior da escola, em função dos filhos

➤ Não aconteceu em 2007	12
➤ Diárias	1
➤ Mensais	3
➤ Entre 1 e 10 no ano	11
➤ Não respondeu	2

Uma escola relatou frequência diária de conflitos entre pais, no interior da escola, em função dos filhos, a estadual Vinte. As escolas municipais Piaget e Timbaúva, e a estadual Poncho Verde, relatam que tais situações de violência ocorreram mensalmente, que, considerando os meses letivos, podem ser similares a situação das escolas estaduais Cristóvão e Aurora, com 10 e oito registros cada no ano de 2007. As demais nove escolas, com registros entre 1 e 10 casos no ano, têm cinco registros ou menos.

Danificação de veículo

O dano a veículo não teve destaque entre as violências nas escolas pesquisadas. Na escola com maior número de registros, a estadual Cristóvão, foram relatadas 8 ocorrências no ano.

Estupro e/ou abuso sexual contra alunos, na escola

Duas escolas deixaram de responder e 27 informaram que não ocorreu esse tipo de violência nas escolas pesquisadas.



Furto de pertences de alunos/as

➤ Não aconteceu em 2007	4
➤ Semanais	3
➤ Mensais	2
➤ Entre 21 e 30 no ano	1
➤ Entre 11 e 20 no ano	3
➤ Entre 1 e 10 no ano	13
➤ Bimestral	1
➤ Não respondeu	2

Com 30 situações de furto de pertences de alunos/as registrados, a escola Grande Oriente (municipal) lidera o ranking desse tipo de violência, comum à maioria das escolas que retornaram o questionário. Nas escolas municipais Timbaúva e Pepita, e na estadual Poncho Verde, foi registrada frequência semanal dessa categoria de violência intra-escolar. Nas escolas estaduais Cristóvão, Aurora e Luiza foram registradas 20, 15 e 15 situações, respectivamente. Entre as 13 escolas com frequência entre 1 e 10 no ano destaca-se a Chico Mendes, com 10 registros. As demais escolas com relato desse tipo de violência, incluindo três privadas (São Francisco, Luterano e São Paulo), informaram entre seis e duas ocorrências em 2007.

Furto de pertences de professores e funcionários

O furto de pertences de professores e funcionários, diversamente dos de alunos, não teve destaque entre as violências nas escolas pesquisada, 18 afirmaram não ter ocorrido em 2007. Na escola com maior número de registros, a municipal Grande Oriente, foram relatadas 8 ocorrências no ano. Nas demais sete com registros de existência desse tipo de violência, o número varia entre um e quatro episódios.

Incêndio provocado em sala de aula

Esse tipo de violência teve pouca incidência em termos de registro entre as escolas pesquisadas. Em apenas quatro escolas aconteceu algum fato, duas com dois registros, estadual Cristóvão e municipal Grande Oriente, e duas com um, estadual Santa Rosa e municipal Satte.

Incêndio provocado em outras dependências

Igualmente, esse tipo de violência teve pouca frequência, com exceção da estadual Cristóvão, que informou quatro situações.

Ingresso de bandidos armados, em horário de aula

Duas situações registradas na estadual Cristóvão e uma na municipal Chico Mendes. Nas demais escolas não houve registro relatado.



Ingresso de policiais, com arma em punho, em horário de aula

Nenhuma situação relatada.

Morte de aluno (homicídio)

Houve o registro de dois casos na municipal Grande Oriente. Nas demais escolas não houve registro relatado.

Morte de professor ou funcionário (homicídio)

Nenhuma situação relatada.

Porte e consumo de bebidas alcoólicas, nas dependências da escola

Quatro escolas registraram esse tipo de situação no ambiente escolar, com destaque para a municipal Grande Oriente, com 28 registros. As demais escolas foram a Cristóvão, estadual, e o São Francisco, privada, com dois casos. A escola municipal Piaget relatou uma ocorrência desse tipo em 2007.

Seqüestro relâmpago (professor, funcionário ou aluno)

Nenhuma situação relatada.

Suicídio (aluno)

Nenhuma situação relatada.

Suicídio (professor ou funcionário)

Nenhuma situação relatada.

Tráfico e consumo de drogas, nas dependências da escola

➤ Não aconteceu em 2007	17
➤ Diárias	1
➤ Semanais	1
➤ Mensais	1
➤ Entre 11 e 20 no ano	1
➤ Entre 1 e 10 no ano	4
➤ Não respondeu	2

A escola Santa Rosa, estadual, registra freqüência diária, a Pepita, municipal, semanal, e a Satte, também municipal, mensal. Na escola Grande Oriente, municipal, foram registradas 20 situações em 2007, enquanto a estadual Cristóvão e a municipal Chico Mendes, informaram três ocorrências. Nas estaduais, Ferreira e Luiza, foi registrado uma e duas situações no ano, respectivamente. Duas respostas foram inválidas.



Tráfico e consumo de drogas, nas imediações da escola

- Não aconteceu em 2007 7
- Diárias 8
- Semanais 2
- Entre 1 e 10 no ano 4
- Não sabe 2
- Não respondeu 4

As escolas Cristóvão, Itamarati, Santa Rosa e Bento (estaduais), e municipais Chico Mendes, Timbaúva, Grande Oriente e Wenceslau, informaram freqüência diária. Nas escolas Ferreira (estadual) e Luterano (privada), foi registrada freqüência semanal. Nas escolas estaduais Poncho e David, foram registradas uma e duas ocorrências no ano, respectivamente. As escolas Aurora (estadual) e Piaget (municipal) informaram não saber desse tipo de violência e, portanto, não informaram freqüência. Duas respostas foram inválidas.

Transtorno provocado por familiares alcoolizados

Situação registrada em cinco escolas, sendo que em todas elas com registro igual a uma ocorrência, nas escolas estaduais P. Léo, David e Major, e nas municipais Timbaúva e Pepita. Três escolas não responderam este item.

Tiroteio no portão de entrada da escola

A escola municipal Grande Oriente registrou 20 situações desse tipo de violência em 2007, enquanto a estadual David, duas, e as estaduais Santa Rosa e Luiza, nas questões abertas, relataram 'tiroteio na praça e ruas próximas' e 'tiroteio próximo a escola', respectivamente, sem especificarem freqüência. Duas escolas não responderam e as demais informaram não ter tido este tipo de ocorrência neste ano.

Uso de arma por parte de alunos, nas dependências da escola

A escola municipal Satte registrou duas situações desse tipo de violência em 2007. A estadual Ferreira e a municipal Chico Mendes, uma cada. E a escola estadual Rodolfo informou, nas questões abertas, que alunos portaram 'faca, estilete, pedra, arma de brinquedo, etc.', não especificando freqüência. Uma escola não respondeu este item e as demais informaram não ter tido este tipo de ocorrência neste ano.

Uso de arma por parte de pais/responsável, nas dependências da escola

Apenas a escola estadual Cristóvão registrou uma situação em 2007, sendo que a municipal Pepita informou que isso ocorre raramente, não quantificando, e duas escolas não responderam.



Bloco 2

– Violências nas Escolas:

Como está equipada a escola para lidar com a violência?

Campo 1 – Recursos Humanos:

Nota explicativa:

Nesse bloco perguntamos sobre recursos humanos, setores e infra-estrutura geral das escolas e as respostas criam cenários bastante diversos entre as redes de ensino, em especial no que se refere ao quadro de pessoal.

Como a maior parte das escolas com esse tipo de situação não participou da reunião preparatória à Audiência Pública, em 14 de novembro, e algumas não retornaram nossas solicitações de complementação de dados, resta a cada uma, havendo necessidade, persistir para que sua demanda seja corretamente conhecida e atendida em documento próprio.

Tabela 2 – Situação em termos de recursos humanos nas escolas pesquisadas (15 da rede estadual, 9 da rede municipal e 5 da rede privada):

Itens relacionados: Recursos Humanos	Redes/Situação e demanda		
	Rede Privada	Rede Municipal	Rede Estadual
Auxiliar de Serviços Gerais	Sem demanda	Sem demanda	Demanda em três escolas
Bibliotecário/a	Sem demanda	Sem demanda	Não existe em seis escolas
Guarda/Vigilante/Segurança	Sem demanda	Demanda em uma escola	Não existe em oito escolas
Merendeiro/a	Sem demanda	Demanda em uma escola	Demanda em uma escola
Monitor/a	Sem demanda	Demanda em quatro escolas	Não existe em quatro escolas e há demanda noutras quatro
Orientador/a Educacional	Sem demanda	Demanda em uma escola	Não existe em três escolas e há demanda em outras duas
Professor/a substituto/a	Sem demanda	Não existe em duas escolas	Nenhuma escola possui
Professor/a titular	Sem demanda	Sem demanda	Sete escolas possuem demanda
Secretário/a	Sem demanda	Sem demanda	Uma escola não possui e outras duas têm demanda
Supervisor/a Escolar	Sem demanda	Sem demanda	Três escolas não possuem e outras três têm demanda

Na Tabela 3, apresentamos visualmente a situação distinta dos educandários em termos de recursos humanos.

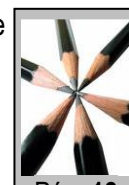
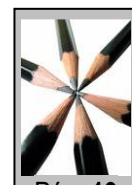


Tabela 3 – Demanda de recursos humanos na rede estadual de ensino, entre as 15 escolas participantes da pesquisa:

ESCOLAS	Demanda	
	Profissionais	Total
América	Bibliotecário/a (1), Guarda/Vigilante/Segurança (1), Monitor/a (1), Professor/a substituto/a (1*). Outro: Agente de Portaria (1).	5
Araújo Porto Alegre	Auxiliar de Serviços Gerais (1*), Bibliotecário/a (1*), Guarda/Vigilante/Segurança (1*), Merendeiro/a (1*), Monitor/a (1*), Orientador/a Educacional (1*), Professor/a substituto/a (1*), Professor/a titular (1*), Secretário/a (1*), Supervisor/a Escolar (1*) Outro: Porteiro (1)	11
Aurora Peixoto de Azevedo	Monitor/a (1*), Professor/a substituto/a (1*), Outro: PM residente (1), Profissional para o Audiovisual (1)	4
Bento Gonçalves	Auxiliar de Serviços Gerais (2), Bibliotecário/a (3), Guarda/Vigilante/Segurança (1), Monitor/a (2), Orientador/a Educacional (2), Professor/a substituto/a (2), Supervisor/a Escolar (1)	13
Cristóvão Colombo	Auxiliar de Serviços Gerais (3), Guarda/Vigilante/Segurança (1), Merendeiro/a (1), Orientador/a Educacional (2), Professor/a substituto/a (3), Professor/a titular (2), Secretário/a (2), Supervisor/a Escolar (1) Outro: Profissional para Informática (1)	16
David Canabarro	Auxiliar de Serviços Gerais (2), Bibliotecário/a (2), Guarda/Vigilante/Segurança (1), Merendeiro/a (1), Monitor/a (2), Orientador/a Educacional (1), Professor/a substituto/a (2), Supervisor/a Escolar (1).	12
Ferreira de Abreu	Guarda/Vigilante/Segurança (1*), Orientador/a Educacional (1*), Professor/a substituto/a (1*)	3
Itamarati	Auxiliar de Serviços Gerais (1*), Guarda/Vigilante/Segurança (1*), Merendeiro/a (1), Monitor/a (1*), Professor/a substituto/a (1*)	5
Luiza Teixeira Lauffer	Guarda/Vigilante/Segurança (1*), Professor/a substituto/a (1*)	2
Major Miguel José Pereira	Bibliotecário/a (1*), Monitor/a (1*), Professor/a substituto/a (1*), Secretário/a (1*), Supervisor/a Escolar (1*)	4
Padre Léo	Bibliotecário/a (1*), Guarda/Vigilante/Segurança (1*), Professor/a substituto/a (1*)	3
Poncho Verde	Guarda/Vigilante/Segurança (2), Monitor/a (1), Orientador/a Educacional (1), Professor/a substituto/a (2), Supervisor/a Escolar (2). Outro: Porteiro (2)	10
Rodolfo Ahrons	Bibliotecário/a (1), Guarda/Vigilante/Segurança (1), Monitor/a (1), Professor/a substituto/a (2), Professor/a titular (1). Outro: Profissional para Laboratório de Aprendizagem (2)	8
Santa Rosa	Bibliotecário/a (2), Guarda/Vigilante/Segurança (2), Monitor/a (3), Orientador/a Educacional (3), Professor/a substituto/a (10), Secretário/a (1), Supervisor/a Escolar (3). Outro: Auxiliar de Informática (1) e Porteiro (3).	28
Vinte de Setembro	Auxiliar de Serviços Gerais (1*), Professor/a substituto/a (1*)	2

Dos dez tipos de servidores listados na pesquisa, as escolas estaduais Araújo e Santa Rosa são as que mais apresentaram situações de ausência completa de recursos humanos em alguns setores, com cinco inexistências de quadro funcional cada, ou seja, não têm metade dos profissionais que deveriam compor os setores dessas instituições de ensino, como Orientador/a Educacional e Bibliotecário/a.



Campo 2 – Setores e Infra-estrutura:

Nota explicativa:

Nesse segundo campo, que trata da infra-estrutura geral das escolas foi perguntado se os equipamentos/setores eram existentes ou não. A partir daí, buscou-se saber as condições dos mesmos, se em condições, em funcionamento, ativo, inativo, etc.

A maior parte das escolas respondeu conforme solicitado.

Acesso à Internet

Todas as escolas privadas e municipais possuem acesso via banda larga, situação que é exceção junto às estaduais, sendo que somente as escolas Araújo, Cristóvão, David e Vinte, informaram ter esse tipo de acesso.

As escolas estaduais, Bento, Ferreira, Luiza, Poncho, Major e Santa Rosa, possuem acesso discado. E as escolas América, Aurora, Itamarati e Rodolfo, informaram não ter acesso nenhum, e a P. Léo, que tem acesso, não especificou a forma de acesso.

E-mail

Todas as escolas privadas e municipais possuem e-mail. As escolas América, Aurora, Bento, Itamarati, Ferreira e Luiza, informaram não possuir e-mail, e a Rodolfo não respondeu.

Página na Internet

Todas as escolas privadas e municipais informaram possuir página na internet. A única diferença entre as redes fica por conta das escolas municipais Timbaúva, que informou página desatualizada, e a Wenceslau, que informou estar em atualização sua página, e as Piaget e Décio, que não especificaram a situação das páginas.

Das quinze escolas estaduais que participaram da pesquisa, apenas duas relataram possuir página, a Cristóvão, atualizada, e a Poncho, desatualizada.

Fax

Das 29 escolas participantes da pesquisa, apenas a Santa Fé informou não possuir equipamento de Fax. Duas escolas estaduais informaram que o equipamento encontra-se estragado (Luiza e Poncho), e uma (Vinte) que foi roubado. A escola Rodolfo não informou se possui o equipamento e a municipal Décio e a estadual P. Léo, informaram possuir, mas não se está em funcionamento ou estragado.



Telefone

Todas as escolas informaram possuir linha telefônica, a exceção da estadual P. Léo e da municipal Décio. As duas escolas destacadas informaram possuir linha, mas não informaram se própria ou comunitária (telefones públicos).

Máquina de fotocópia

As escolas América, Aurora e David (estaduais), informaram estar com o equipamento estragado. A escola estadual P. Léo e a municipal Décio informaram possuir o equipamento, mas não relataram qual seu estado, sendo que todas as demais escolas participantes da pesquisa relataram que a máquina de fotocópia estava em funcionamento.

Cozinha

As escolas estaduais Araújo, Itamarati, Santa Rosa e Rodolfo, informaram possuir cozinha em estado precário. A escola Major não respondeu a questão e a P. Léo informou possuir cozinha, mas não especificou sua situação. As demais escolas informaram que o setor está em condições.

Refeitório

Três escolas privadas (Luterano, São Paulo e Adventista) e duas estaduais (Araújo e Rodolfo) informaram não possuir refeitório. As escolas municipais Grande Oriente e Décio informaram, respectivamente, que o setor está em reforma e que existe, sem especificar sua situação de uso.

Quatro escolas estaduais, Cristóvão, David, Itamarati e Santa Rosa, informaram que seus refeitórios estão em estado precário, e as demais escolas pesquisadas que se encontram em condições.

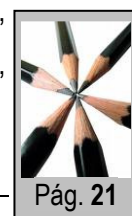
Biblioteca

Todas as escolas municipais e privadas informaram possuir biblioteca 'em condições'. Quatro estaduais informaram ser 'precária' a situação de suas bibliotecas: Araújo, Bento, Poncho e Rodolfo. A escola P. Léo informou possuir tal setor, mas não o seu estado. E a escola Major não respondeu a essa questão. E as demais estaduais, que se encontra 'em condições'.

Laboratório de Ciências

Doze escolas informaram ter laboratório de ciências, em condições. Nessas 12, estão incluídas todas as cinco privadas, cinco das nove municipais (Pepita, Satte, Goulart, Timbaúva e Wenceslau) e duas estaduais, Ferreira e Vinte.

As escolas estaduais Araújo, Aurora, Bento, Cristóvão, David, Itamarati, Poncho e Santa Rosa, informaram que possuem laboratórios em estado precário. E as escolas estaduais América, Luiza, Major, Rodolfo, e a municipal Grande Oriente, informaram não possuir tal setor.



As escolas P. Léo, estadual, e Décio, municipal, informaram possuir o setor, mas não suas condições.

Laboratório de Informática

A exceção da escola municipal Décio, que informou possuir um laboratório de informática, mas não suas condições, todas as demais escolas municipais e privadas relataram que possuem tal setor e que está em condições.

Dez, das 15 escolas estaduais, informaram não possuir laboratório de informática (Araújo, Aurora, Luiza, Major, Rodolfo, Vinte, P. Léo, Poncho, Itamarati e Ferreira), duas estão com esse setor em condições, Cristóvão e Santa Rosa, duas com setor precário, América e Bento, e uma que possui o setor, mas sem profissional para trabalhar com alunos e professores, o David.

Ginásio de Esportes

A exceção das escolas São Francisco, privada, e Satte, municipal, que possuem ginásios de esportes em condições, mais nenhuma outra escola pesquisada tem o equipamento. A escola estadual Santa Rosa informou, ainda, que suas quadras de esportes e bancos de pátio estão em precárias condições.

Pátio parcialmente coberto

As escolas estaduais América, Araújo, Aurora, Itamarati, Major, P. Léo, Rodolfo, Santa Rosa e Vinte, e a municipal Décio, informaram não possuir pátio parcialmente coberto; enquanto Bento, Luiza e Poncho, estaduais, Pepita e Goulart, municipais, informaram que seus pátios cobertos estão em estado precário. E as demais 14 escolas, incluindo todas as privadas, que seus pátios estão em condições.

Pracinha

As escolas estaduais Luiza e P. Léo informaram não possuir pracinha, e as escolas América, Araújo, Bento, Cristóvão, Itamarati, Poncho, Santa Rosa e Rodolfo, e as municipais Pepita e Grande Oriente, informaram que suas pracinhas estão em situação precária. As demais escolas, a exceção das municipais Décio e Wenceslau, que informaram possuir pracinha, mas não seu estado, relataram que esses equipamentos estão em condições.

Sala de atendimento individual (alunos/pais)

Nove escolas não possuem: Adventista, privada, Décio, Pepita e Wenceslau, municipais, e Araújo, Itamarati, Major, Poncho e Santa Rosa. Três informaram estado precário: Aurora, Luiza e Bento, estaduais. E as demais escolas que possuem e está em condições.



Sala multiuso (artes, etc)

Dez escolas informaram 'não possuir sala multiuso': Adventista e São Paulo, privadas, Chico Mendes, municipal, David, Itamarati, Ferreira, Major, P. Léo, Rodolfo e Vinte, estaduais; quatro informaram estar 'em precárias condições': Araújo, Luiza, Poncho e América. As demais escolas informaram possuir e que está 'em condições', a exceção das municipais Grande Oriente, que não respondeu, e a Décio, que informou possuir tal recurso, mas não seu estado. A escola estadual Santa Rosa informou possuir também uma sala multimídias, em condições, e a Rodolfo, estadual, que possui uma sala de audiovisual precária.

As escolas municipais, a seguir relacionadas, informaram: Timbaúva, que possui laboratório de aprendizagens, em condições; Pepita, Chico Mendes e Sate, que possuem Sala de Vídeo, em condições; e Chico Mendes que possui sala de grêmios estudantis, precária. A São Francisco, privada, informa possuir sala de estudos, em condições.

Salão de Eventos/Teatro

Seis escolas informaram possuir salão de eventos ou teatro 'em condições': Adventista, São Francisco e Santa Fé, privadas, Grande Oriente e Piaget, municipais, e Poncho, estadual. Bento, Cristóvão e Luiza, estaduais, informaram 'precário' o estado de tais setores. P. Léo, estadual, e Décio, municipal, informaram possuir, mas não as condições. E as demais escolas relataram não possuir salão de eventos ou teatro.

Situação geral do/s prédio/s

As escolas privadas e municipais informaram que seus prédios estão em boas ou satisfatórias condições. Entre as estaduais, apenas duas relatam boas condições do/s prédio/s, América e Vinte; Araújo, Bento, Cristóvão, P. Léo e David, relataram como 'ruim' a situação predial, e a Santa Rosa, como 'péssima', visto especialmente problemas estruturais elétricos e hidráulicos. As demais escolas estaduais relataram como satisfatória a situação de seus prédios.



Bloco 3 –

Violências nas Escolas: O que causam na minha escola?

Campo 1 - O que causam na minha escola?

Nota explicativa:

Foi solicitado a cada escola 'hierarquizar, do 1º ao 8º saldo, por ordem de importância/freqüência'. Nem todas as escolas atenderam a solicitação, algumas inclusive explicitaram que os itens estão num mesmo patamar de importância para a escola.

Dados coletados:

A seguir, apresentamos de conjunto, como cada escola está vendo os danos causados pela violência em seu cotidiano.



Tabela 4 – Violências nas escolas: ‘O que causam na minha escola?’:

Rede	Escola	Danos ao patrimônio	Evasão	Mais violência	Medo	Prejuízo na aprendizagem*	Prejuízo no ensino*	Repetência
ESTADUAL	América	3	5	2	1	6	7	4
	Araújo	(a)						
	Aurora	7	7	7	6	5	7	4
	Bento Gonçalves	7	1	6	2	4	3	5
	Cristóvão Colombo		1	4	4	4	4	2
	David Canabarro	4	6	5	1	2	3	7
	Ferreira de Abreu	1	7	5	2	4	3	6
	Itamarati	5	8	7	6	8	8	8
	Luiza Lauffer ¹	1		1	3	2	1	1
	Major M. Pereira ²	7	4	5	8	1	2	3
	Padre Léo	(b)						
	Poncho Verde	4	7	3	5	1	2	6
	Rodolfo Ahrons ³	2	4	5	1	3	6	7
	Santa Rosa	1	2	3	6	4	5	3
Vinte de Setembro	3	5	4	2	6	7	1	
MUNICIPAL	Chico Mendes ⁴	5	6	2	1	3	4	7
	Décio M. Costa	Não respondeu						
	Grande Oriente	1	6	2	5	3	4	7
	Jean Piaget	4	7	6	5	5	5	5
	João Goulart	4		1		2	3	
	João Satte	1	6	2	1	2	3	7
	Pepita de Leão	6	5	1	2	3	4	
	Timbaúva	(c)						
Wenceslau Fontoura	5	6	3	4	2	1	7	
PRIVADA	Adventista Sarandi	1	7	5	2	3	4	6
	Instituto São Francisco ⁵				1			
	Luterano da Paz	4	8	7	7	8	8	8
	São Francisco/Santa Fé	5	8	1	5	7	7	8
	São Paulo	1	2	5	3	6	7	8

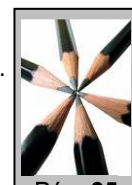
(*) Redação no questionário: ‘Prejuízo nos processos de Aprendizagem’ e ‘Prejuízo nos processos de ensino’.

(a) “No âmbito geral não existem casos relevantes a serem citados.”

(b) “Itens interligados. A situação atual da maioria das escolas públicas é precária em termos de recursos físicos, financeiros e pedagógicos. Como saldo e consequência temos os prejuízos acima.”

(c) “Os itens acima encontram-se no mesmo patamar de importância.”

- 1) “Violência no entorno. Várias vezes, alunos e familiares tiveram de abandonar suas casas devido a ação dos bandidos e aos tiroteios, ocasionando faltas a escola.” (E.E. Luiza Lauffer)
- 2) “Áreas invadidas, incerteza com relação a moradia, mudam-se com frequência.” (E.E. Rodolfo Ahrons)
- 3) Considero que não temos muitos problemas com violência, hierarquizei de acordo com o pensamento da maioria. (E.E. Major M. José Pereira)



- 4) "Muitas faltas. Projeto Amigos da Escola, transformando jovens invasores em voluntários inseridos em projetos e atividades escolares, com certificado, ingresso em passeios com autorização dos pais." (E.M. Chico Mendes)
- 5) "Conforme já dissemos, por sermos uma instituição privada e por possuímos estrutura privilegiada, convivemos sim com a violência em nossas entranhas, contudo - normalmente - de maneira velada, o que não deixa de ser uma preocupação." (Instituto São Francisco)
- 6) "Uma situação que ocorre é nossos alunos serem assaltados enquanto estão vindo ou retornando da escola. Outra são pais terem seus carros roubados. Conseguimos inibir os furtos de carro e assaltos próximos à escola contratando uma empresa de segurança privada. Na realidade, o poder público que deveria inibir estas situações." (E. Adventista Sarandi)

Campo 2 – Dados sobre repetência e evasão:

Nota explicativa:

Solicitamos às escolas que nos informassem sobre repetência e evasão, e fichas de comunicação de alunos infreqüentes encaminhadas aos Conselhos Tutelares, nos anos de 2005, 2006 e 2007.

Dados coletados:

As escolas municipais, Timbaúva, Grande Oriente, Sate e Wenceslau, não informaram seus dados, e a escola Piaget só informou quanto as FICAIS; três escolas estaduais, Araújo, Bento e Cristóvão, e duas privadas, São Francisco e São Paulo, igualmente também não informaram.

Na Tabela 6, apresentamos as informações que recebemos, descartando os dados referentes a 2007, a não ser FICAIS, visto que são estimativas dos educandários e não dados concretos.



Tabela 5 – Violências nas escolas: Dados sobre repetência e evasão:

Anos Escolas	Nº de repetentes na 1ª série		Nº de repetentes na 4ª série		Nº de repetentes na 5ª série		Nº de repetentes na 8ª série		Nº de repetentes no 1º ano/EM		Nº de repetentes no 3º ano/EM		Evasão escolar (1ª a 4ª série)		Evasão escolar (5ª a 8ª série)		Evasão escolar (1º ao 3º ano/EM)		FICAIS encaminhadas aos CTs		
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2007
América	49	36	33	19	47	36	13	7					8	8	5	4			13	12	9
Aurora	11	33	12	20	9	26	4	9					5	5	4	3			12	15	13
David	33	42	21	12	104	48	42	27						2		11					
Ferreira	10	9	10	13	15	14	3	6					3						3	3	6
Itamarati		1	2	2	12	9	10	8													
Luiza Lauffer	6	3	6	5	24	7	1	7											3	4	4
Major	11	4	1	3	18	10							3	1							
P. Léo			16	13	10	8													8	9	6
Poncho Verde		15		5		20								2		3				6	4
Rodolfo	17	12	3	7	12	21							6	3	1	4			20	23	12
Santa Rosa	15	6	19	8	43	20	15	4	51	15	25	8	7		35	10	180	30	20	34	16
Vinte	11	33	12	20	9	26	4	9					5	5	4	3			10	15	13
Chico Mendes	20	20	10	10	30	30	5	5					15	15	30	30			100	90	50
Décio	5	11	18	4	12	21	11	5					4	3	10	1					
Piaget																			60	60	80
Goulart	4	2		3	10	6							2	2	3	6			18	18	
Pepita	20	18	9	4	15	22	1	11					6	1		8			36	60	19
Adventista	1	1	1			8	1									1					
Luterano	1	1							1	1											
Santa Fé		2																			

Escolas Estaduais
 Escolas Municipais
 Escolas Privadas



Bloco 4 – Violências nas Escolas: O que se faz para lidar com elas?

Nota explicativa:

Solicitamos às escolas que ações são desenvolvidas para o enfrentamento às violências que ocorrem em seu interior ou entorno, listando uma série de alternativas supramencionadas e deixando campos abertos para outras práticas que por ventura existissem em cada educandário.

Neste relatório, a partir das respostas enviadas por cada escola, buscaremos quantificar o quanto e como cada instituição de ensino está atuando, de fato, para o enfrentamento das violências.

Ações conjuntas com outras instituições

- Sempre 5
- Às vezes 19
- Raramente 3
- Nunca 1
- Não respondeu 1

A escola Adventista Sarandi informou 'nunca' realizar ações conjuntas com outras instituições. A municipal Satte não informou qual seu procedimento, e as escolas Vinte, estadual, Piaget e Pepita, municipais, informaram que raramente realizam ações conjuntas com outras instituições.

Informaram 'sempre' realizar tais ações como forma de enfrentamento a violência as escolas: Araújo e Ferreira, estaduais, Décio e Chico Mendes, municipais, e Santa Fé, privada. As demais escolas informaram que tal procedimento se realiza 'às vezes'.

Denúncia à imprensa

- Às vezes 7
- Raramente 7
- Nunca 15

As escolas estaduais América, Santa Rosa, Major, P. Léo, Poncho Verde e Cristóvão, assim como a municipal Grande Oriente, informaram que 'às vezes' realizam denúncia à imprensa. E as escolas estaduais Ferreira e Luiza, e as municipais Piaget, Goulart, Satte e Chico Mendes, assim como a particular São Francisco, informaram que 'raramente' encaminham denúncia à imprensa.

As demais quinze escolas informaram que 'nunca' realizaram tal procedimento, como forma de enfrentamento a violência.

Denúncia ao Conselho Tutelar

- Sempre 8
- Às vezes 16
- Raramente 4

As escolas estaduais Ferreira, Poncho Verde, Major, Rodolfo e Santa Rosa, e as municipais Satte, Grande Oriente e Chico Mendes, informaram que 'sempre' encaminham denúncia ao Conselho Tutelar. A escola Adventista, privada, Goulart, municipal, e as estaduais Araújo e Itamarati, relataram que 'raramente' encaminham denúncias a esse órgão, como forma de enfrentamento a violência.

Dezesseis escolas informaram que 'às vezes' realizam tal procedimento e uma teve a resposta invalidada.

Denúncia ao Ministério Público

- Sempre 2
- Às vezes 9
- Raramente 7
- Nunca 9
- Não respondeu 1
- Outra: Via o Conselho Tutelar 1

As escolas Poncho Verde, estadual, e Grande Oriente, municipal, informaram que 'sempre' encaminham denúncias ao Ministério Público. As escolas estaduais Araújo, Ferreira, David, Vinte, Santa Rosa e Major, as municipais Piaget e Satte, e a São Francisco, privada, informaram encaminhar denúncia ao órgão 'às vezes'.

'Raramente' foi assinalado como procedimento pelas escolas: Goulart, Pepita e Chico Mendes, municipais, Cristóvão, Itamarati, P. Léo e América, estaduais. A escola municipal Wenceslau não respondeu a essa questão e a Timbaúva, também municipal, informou que realiza tal procedimento, 'via o Conselho Tutelar'.

As demais nove escolas informaram que 'nunca' encaminharam denúncia ao Ministério Público em 2007 como forma de enfrentamento a violência.

Denúncias policiais (ocorrências, etc.)

- Sempre 8
- Às vezes 10
- Raramente 8
- Nunca 3

As escolas estaduais Aurora e Araújo, e a particular Adventista, informaram 'nunca' ter recorrido a denúncia policial. 'Raramente' as escolas estaduais América, Bento e P. Léo, as municipais Décio, Goulart e Timbaúva, e as escolas particulares Santa Fé e Luterano recorreram a esse tipo de ação.

‘Sempre’ recorreram a denúncias policiais as escolas estaduais Cristóvão, Itamarati, Poncho Verde, David, Vinte, Santa Rosa e Rodolfo, e a municipal Grande Oriente.

As demais dez escolas participantes da pesquisa informaram que ‘às vezes’ recorrem a denúncias policiais como forma de enfrentamento a violência.

Espaço semanal/quinzenal de discussão de casos

- | | |
|---|----|
| ➤ Temos e funciona | 10 |
| ➤ É constituído eventualmente | 7 |
| ➤ É o Conselho de Classe, a cada bi/trimestre | 11 |
| ➤ Não respondeu | 1 |

As escolas estaduais Aurora, Ferreira e Santa Rosa, as municipais Piaget, Timbaúva, Satte e Wenceslau, e as escolas privadas São Francisco, Santa Fé e São Paulo, informaram que possuem espaço semanal ou quinzenal de discussão de casos como forma de enfrentamento a violência.

As escolas estaduais Luiza, Poncho Verde e P. Léo, as municipais Goulart, Pepita e Décio, e a particular Luterano, que esses espaços de discussão são constituídos eventualmente. A escola América, estadual, não respondeu e as demais onze escolas participantes da pesquisa informaram que tal espaço é o Conselho de Classe, constituído a cada bimestre ou trimestre.

Palestras para alunos

- | | |
|-------------|----|
| ➤ Às vezes | 22 |
| ➤ Raramente | 7 |
| ➤ Nunca | 1 |

A escola Araújo, estadual, informou ‘nunca’ ter realizado palestras para alunos, enquanto as escolas municipais Pepita e Grande Oriente, a particular Luterano e as estaduais América, Aurora, P. Léo e Vinte, relataram utilizar esse recurso ‘raramente’.

As demais 22 escolas informaram realizar ‘às vezes’ palestras para alunos como forma de enfrentamento a violência.

Grupo de reflexão com pais e/ou alunos

- | | |
|-------------|----|
| ➤ Sempre | 1 |
| ➤ Às vezes | 19 |
| ➤ Raramente | 6 |
| ➤ Nunca | 2 |

A escola Santa Fé, particular, informou ‘sempre’ recorrer a grupo de reflexão com pais e/ou alunos como forma de enfrentamento a violência. Já as estaduais Aurora, Poncho Verde e P. Léo, as municipais Décio e Wenceslau, e a particular Luterano, informaram recorrer ‘raramente’ a esse recurso.



As escolas estaduais Araújo e Vinte informaram 'nunca' recorrer a grupo de reflexão com pais e/ou alunos, e as demais 19 escolas informaram recorrer 'às vezes'.

Parceria com a CRE, SMED ou SINEPE

- Sempre 7
- Às vezes 12
- Raramente 3
- Nunca 5
- Não respondeu 2

As escolas estaduais Aurora, Araújo, Rodolfo e Vinte, e a escola privada Adventista, informaram 'nunca' realizar tais parcerias como forma de enfrentamento a violência. E as escolas, Bento, Luiza e Cristóvão, estaduais, informaram 'raramente' realizar parcerias com a CRE, SMED ou SINEPE.

As escolas estaduais Poncho Verde e P. Léo, as municipais Satte, Grande Oriente e Chico Mendes, e as particulares Santa Fé e São Paulo, relataram 'sempre' realizar tais parcerias. As escolas América, estadual, e Décio, municipal, não responderam e as demais 12 escolas informaram 'às vezes' recorrer a parcerias com essas instâncias.

Parceria com Associação Comunitária

- Sempre 2
- Às vezes 12
- Raramente 6
- Nunca 8
- Não respondeu 1

As escolas Poncho Verde, estadual, e Chico Mendes, municipal, informaram 'sempre' recorrer a parceria com Associação Comunitária como forma de enfrentamento a violência.

As escolas estaduais Cristóvão e P. Léo, as municipais Grande Oriente e Décio, e as particulares São Francisco e Santa Fé, informaram recorrer raramente a essa parceria; enquanto as escolas Araújo, Aurora, Bento, Ferreira, Luiza, Rodolfo e Vinte, estaduais, e a particular Adventista, informaram 'nunca' realizar.

A escola Satte não respondeu e as demais 12 escolas participantes da pesquisa informaram 'às vezes' recorrer a parceria com Associação Comunitária.

Parceria com o Conselho Escolar

- Sempre 14
- Às vezes 10
- Raramente 2
- Nunca 2
- Não temos 1



As escolas estaduais Aurora, Itamarati, David, P. Léo e Rodolfo, as municipais Goulart, Pepita e Wenceslau, e as particulares São Paulo e Adventista, informaram que 'às vezes' recorrem à parceria com o Conselho Escolar como forma de enfrentamento a violência. 'Raramente' foi a resposta das escolas Cristóvão e Araújo, estaduais.

A escola particular São Francisco informou não possuir essa instância organizacional, e as escolas particulares Santa Fé e Luterano, que 'nunca' recorrem ao Conselho Escolar, sendo que as demais 14 escolas informaram 'sempre' recorrer.

Parceria com Entidade de Assistência Social

➤ Sempre	6
➤ Às vezes	9
➤ Raramente	7
➤ Nunca	7

As escolas estaduais P. Léo e Santa Rosa, e as municipais Piaget, Décio, Satte e Chico Mendes informaram que 'sempre' realizam parceria com entidades de Assistência Social como forma de enfrentamento a violência. As escolas municipais Pepita e Grande Oriente, as estaduais Cristóvão, Luiza, David e América, e a particular São Francisco, informaram que 'raramente' recorrem a esse recurso.

As escolas particulares Santa Fé e Adventista e as estaduais Araújo, Aurora, Itamarati, Rodolfo e Vinte informaram que 'nunca' recorrem a parcerias com entidades de Assistência Social. As demais nove escolas relataram que tal procedimento ocorre 'às vezes'.

Parceria com o Conselho Tutelar

➤ Sempre	10
➤ Às vezes	14
➤ Raramente	3
➤ Nunca	1
➤ Não respondeu	1

As escolas estaduais Ferreira, Itamarati, P. Léo, Poncho Verde e Santa Rosa, e as municipais Piaget, Décio, Grande Oriente, Satte e Chico Mendes informaram sempre recorrer a parceria com o Conselho Tutelar como forma de enfrentamento a violência. 'Raramente' recorrem ao órgão as escolas São Francisco e Santa Fé, privadas, e a escola municipal Pepita.

A escola Vinte, estadual, informou 'nunca' recorrer e a escola São Paulo, particular, não informou seu procedimento, sendo que as demais 14 escolas recorrem ao Conselho Tutelar 'às vezes'.



Parceria com o Ministério Público

- Sempre 3
- Às vezes 8
- Raramente 6
- Nunca 11
- Outra: Via o Conselho Tutelar 1

As escolas estaduais Poncho Verde e P. Léo, e a municipal Grande Oriente, informaram 'sempre' recorrer a parceria com o Ministério Público como forma de enfrentamento a violência.

As escolas municipais Piaget, Goulart, Satte, Décio e Chico Mendes, e as estaduais David, Ferreira e Santa Rosa, informaram que 'às vezes' recorrem ao órgão. 'Raramente' recorrem a parceria com o MP, conforme relatos, as escolas América, Araújo e Major, estaduais, as municipais Pepita e Wenceslau, e a particular São Francisco.

A escola Timbaúva, municipal, informou que realiza tal procedimento, 'via o Conselho Tutelar' e as demais 11 escolas informaram 'nunca' recorrer a parcerias com o Ministério Público.

Parceria com o NASCA

- Sempre 13
- Às vezes 10
- Raramente 2
- Nunca 3
- Não respondeu 1

As escolas estaduais Araújo, Cristóvão, Itamarati, P. Léo, América, Vinte, Rodolfo e Major, e as municipais Pepita e Timbaúva, informaram que 'às vezes' recorrem a parceria com o Núcleo de Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente – NASCA – como forma de enfrentamento a violência. 'Raramente' foi a resposta da escola Luiza, estadual, e da São Francisco, particular, a realização de parcerias com o serviço.

A escola São Paulo, particular, não respondeu a essa questão, e as escolas privadas Santa Fé, Luterano e Adventista, informaram que 'nunca' recorrem a parcerias com o NASCA. As demais 13 escolas informaram 'sempre' realizar parcerias com esse serviço.

Parceria com Posto de Saúde

- Sempre 9
- Às vezes 12
- Raramente 3
- Nunca 4
- Não respondeu 1

As escolas estaduais Ferreira, Poncho Verde, Santa Rosa e Major, e as municipais Chico Mendes, Piaget, Grande Oriente, Satte e Wenceslau, informaram que 'sempre' recorrem a parceria com postos de saúde como forma de enfrentamento a violência. 'Raramente' recorrem ao serviço informaram as escolas



particulares São Francisco e Santa Fé, e a escola municipal Pepita.

As escolas estaduais Araújo, Luiza e Vinte, e a particular Adventista, informaram 'nunca' recorrer aos postos de saúde para parcerias no que tange a violência. A escola Bento não respondeu a questão e as demais 12 escolas informaram que 'às vezes' recorrem a essa parceria.

Participação de professores em cursos e seminários específicos

- Sempre 8
- Às vezes 18
- Raramente 1
- Nunca 2

As escolas estaduais Ferreira e David, as municipais Chico Mendes, Décio e Wenceslau, e as particulares Luterano, São Paulo e Adventista, informaram que 'sempre' há participação de professores em cursos e seminários específicos, como forma de enfrentamento a violência.

A escola estadual Luiza informou que 'raramente' participa, e as escolas estaduais Araújo e Vinte informaram 'nunca' participar desses eventos. As demais 18 escolas responderam que 'às vezes' participam.

Participação na Rede Integrada

- Sempre 9
- Às vezes 8
- Raramente 4
- Nunca 5
- Não respondeu 3

As escolas estaduais Aurora, Bento, Ferreira e Major, e as municipais Chico Mendes, Décio, Grande Oriente, Goulart e Timbaúva, informaram 'sempre' participar da Rede Integrada ou Rede de Proteção como forma de enfrentamento a violência.

Informaram 'às vezes' ter participação nesse fórum as escolas estaduais Cristóvão, Itamarati, P. Léo, David e Santa Rosa, e as municipais Piaget, Pepita e Wenceslau. 'Raramente' têm participação as escolas estaduais Luiza e Rodolfo, e as particulares São Francisco e Luterano.

As escolas estaduais Araújo, Poncho Verde e Vinte, e as particulares Santa Fé e Adventista, informaram 'nunca' ter participação nesse fórum; e as escolas São Paulo, particular, Satte, municipal, e América, estadual, 'não responderam' esta questão.



PROERD

- Tem turma(s) 8
- Não tem turma(s) 14
- Já teve turma(s) 3
- Não respondeu 4

As escolas pesquisadas têm ou tiveram turmas do Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência – PROERD – a exceção, talvez, de algumas escolas que não responderam a questão: Vinte, estadual, Pepita, Piaget e Timbaúva.

A época da resposta da pesquisa, as escolas estaduais Luiza, Itamarati, América, Santa Rosa e Bento, a escola municipal Chico Mendes e as escolas particulares Santa Fé e São Paulo, responderam que tinham turmas do PROERD, como forma de enfrentamento a violência.

Projetos, construídos entre professores e pais/responsáveis

- Sempre 6
- Às vezes 14
- Raramente 5
- Nunca 3
- Não respondeu 1

As escolas estaduais América, Bento, Ferreira, Major e Santa Rosa, e a particular São Paulo informaram que ‘sempre’ realizam projetos construídos entre professores e pais ou responsáveis por seus alunos, como forma de enfrentamento a violência.

A escola particular Luterano, as estaduais Luiza e P. Léo, e as municipais Décio e Grande Oriente, relataram que ‘raramente’ adotam tal procedimento. Sendo que as escolas Araújo, Itamarati e Vinte, informaram que ‘nunca’ realizam esse tipo de ação, e a escola Satte, municipal, não respondeu.

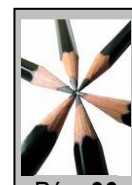
As demais 14 escolas informaram que ‘às vezes’ realizam projetos construídos entre professores e pais ou responsáveis por seus alunos.

Outras ações/respostas abertas

Neste bloco de respostas, em forma de tabela, apresentamos outras ações relatadas por cada escola, bem como a não-resposta ou outros comentários com relação como cada educandário age no enfrentamento a violência. E também as respostas explicativas da participação de professores em fóruns e seminários específicos quanto ao tema violências nas escolas.

Tabela 6 – Outras ações e respostas abertas ao questionamento ‘Violências nas Escolas: O que se faz para lidar com elas?’:

Rede	Escola	Outras ações de parceria e enfrentamento a violência
ESTADUAL	América	Pais monitores no recreio, NASCA e Proj. Justiça Restaurativa. Projetos: Xadrez, Um sonho possível, Horta comunitária, Sexualidade, Coral, Dança e Balet.
	Araújo	Não respondeu
	Aurora	Projetos: ‘5S’ de Qualidade Total, Gravidez tem hora, O impacto do lixo no Meio Ambiente e Escola Aberta para a Cidadania.
	Bento Gonçalves	Projeto Paz nas Escolas e Justiça Restaurativa.
	Cristóvão Colombo	Não respondeu
	David Canabarro	Projeto Justiça Restaurativa, Educadores para a Paz/SE, Seminário sobre Violência Inst. Humanidades/JEB.
	Ferreira de Abreu	Rede Escola/SE e contatos com profissionais da Zona Norte (para atendimentos).
	Itamarati	Não respondeu
	Luiza Lauffer	Não respondeu
	Major M. Pereira	Capacitações internas da SE e Rede Integrada Norte.
	Padre Léo	Fórum de Segurança junto ao Instituto São Francisco.
	Poncho Verde	Paróquia Estudantil Nossa Senhora de Fátima.
	Rodolfo Ahrons	Caminhadas por ocasião do assalto e outras com outras escolas em 04/09/2007. Fórum de Segurança junto ao Instituto São Francisco. Reuniões SE e Rede.
	Santa Rosa	Participação na Rede prejudicada, devido à falta de SOE e SSE. Participação na Rede Escola/SE, Parceiros Voluntários e Júnior Achievement.
	Vinte de Setembro	Não há ações conjuntas com instituições, nem participação em seminários, etc.
MUNICIPAL	Chico Mendes	Projeto: Amigos da Escola, Recreio Orientado, Recreio na Informática, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vila, Guarda Municipal, BM e Justiça Restaurativa.
	Décio M. Costa	Não respondeu
	Grande Oriente	Escola aberta aos finais de semana.
	Jean Piaget	Não respondeu
	João Goulart	Não respondeu
	João Satte	Deca, Conselho Tutelar, Oficina Paz nas Escolas.
	Pepita de Leão	Justiça Restaurativa.
	Timbaúva	Não respondeu
PRIVADA	Wenceslau Fontoura	Não respondeu
	Adventista Sarandi	Não respondeu
	Inst. São Francisco	Fórum Sobre Bullying - Unisinos/2007.
	Luterano da Paz	Congresso da escola particular, Ciclo de palestras do Instituto Fernando Pessoa, Cursos de capacitação do Sistema Positivo (três vezes ao ano), Encontro anual das escolas da rede de educação. Parceria com a Clínica Semear.
	SF/Santa Fé	Brigada Militar - PROERD, Seminários diversos sobre inclusão – manejo de comportamentos – limites. Amor Exigente, Estudos sobre princípios.
São Paulo	Participamos de ações sociais, bem como investimos na capacitação de professores, oportunizando a participação em congressos, seminários, ciclo de palestras e reuniões quinzenais/mensais de formação.	



Bloco 5 – Violências nas Escolas: O que se poderia fazer?

Nota explicativa:

Foi solicitado que cada escola apresentasse três alternativas do que fazer frente às violências na escola, por ordem de importância. Como a maioria dos educandários não apresentou por ordem de importância e sim aleatório, alguns inclusive salientando tal procedimento ou referindo estarem todos em mesmo grau de importância, apresentamos todas as alternativas enviadas.

Dados coletados:

Todas as escolas privadas e estaduais responderam este bloco de questões, assim como a maioria das escolas municipais. Não responderam as escolas municipais Grande Oriente e Wenceslau Fontoura.

a) Ações internas realizadas pela própria escola

– Escolas Estaduais:

- Identificação do problema – origem.
- Atividades culturais e recreativas como: Seminário e mostra de trabalhos, Gincanas, Teatros e apresentações onde o aluno possa expressar-se.
- Chamamento das partes envolvidas.
- Proposta de mudanças pelas partes envolvidas para solucionar o problema.
- Ter um serviço de Orientação Educacional ativo para atender alunos e fazer encaminhamentos.
- Investir na proposta de trabalho apresentada pelos professores e proporcionar momentos de formação.
- Campanhas de conscientização contra a violência e da importância da escola na comunidade.
- Promover mais encontros com a comunidade escolar (pais, professores, funcionários) para esclarecimento e troca de idéias sobre o ambiente escolar e familiar.
- Palestras para as famílias e alunos.
- Trabalhos no horário escolar com as turmas integrando palestra, técnicas de grupo, teatros..., com periodicidade pequena.
- Lutar junto a Secretaria de Educação para retorno dos projetos nas escolas, ocupar os jovens em turno inverso, dando-lhes ambiente apropriado para práticas esportivas, dança, teatro, laboratório de informática e funcionamento da biblioteca.
- Projetos pedagógicos comuns: Meio Ambiente, Sexualidade, Agressividade, Atividades lúdicas, Valores.
- Parceria com o trabalho voluntário (Amigos da Escola), Brigada Militar, Fórum de Segurança.
- Parceria com entidades de bairro.
- Participação familiar. Nas reuniões a família não comparece (manhã, tarde e noite).
- Clube de Dança – já realizamos.
- Monitoria, reforço escolar.
- Escola aberta para comunidade, incentivar a participação dos pais.
- PROERD na escola.



– Escolas Municipais:

- Projeto pedagógico único (valores, solidariedade, respeito, ética).
- “Grupos de trabalho” com SOE (alunos).
- Laboratório de Aprendizagem.
- Oficinas no turno inverso (dança, jornal, cerâmica, esporte, recreação).
- Projeto recreio.
- Grêmio estudantil.
- Divulgar e motivar as oficinas do “Projeto Escola Aberta”.
- Palestras com profissionais, vídeos sobre a auto-estima, respeito, violência doméstica nos diversos segmentos.
- Formação continuada: professores, pais, funcionários, alunos.
- Presença constante na escola do Conselho Tutelar: orientando, ajudando a escola junto aos pais/alunos.
- Participação da comunidade escolar nas diversas atividades.
- Dinâmicas de integração entre família, aluno, escola e professor através de atividades extra-classe como “oficinas” onde cada segmento possa demonstrar suas habilidades como voluntário, criando um clima de trabalho, esforço e austeridade.

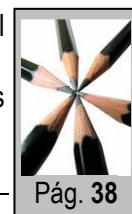
– Escolas Privadas:

- Parceria escola-família no fortalecimento dos valores e acompanhamento das crianças.
- Definir, trabalhar e cobrar posturas éticas de todos os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- Palestras de orientação aos pais.
- Formação e discussão permanente e propositiva a cerca das relações que se estabelecem dentro e fora da escola, envolvendo alunos, professores, funcionários, pais, entidades e sociedade civil organizada.
- Cartazes com incentivo a cuidar do Patrimônio escolar.
- Incentivar hábitos e atitudes saudáveis de relacionar-se.
- Projetos interdisciplinares ressaltando Paz e Valores Morais realizados em sala de aula com envolvimento familiar.
- Encaminhamento a especialistas.
- Comunicação ao Conselho Tutelar.
- Alarmes e vigilância do espaço escolar.

b) Ações em rede:

– Escolas Estaduais:

- Ações planejadas e executadas em grupo de escolas próximas envolvendo pais, alunos, professores, funcionários. Parcerias entre escolas, buscando soluções conjuntas.
- Comunicação entre as escolas do zoneamento para troca de informações, com relação aos grupos que atuam no local, comércio, sala de jogos..., comunicar autoridades.
- Atividades desportivas e culturais.
- Palestras para prevenir doenças, gravidez precoce, saúde bucal em parceria com postos de saúde.
- Atividades conjuntas com outras escolas da comunidade.
- Festividades abertas à comunidade: Festa Junina/Chás/Galetos/Tertúlia Nativista/Dia da Criança (brincalhão)/Festa de Natal/América in Dança.
- Assessoramento maior da Patrulha Escolar, estando presente, fazendo palestras.
- Disponibilizar verbas maiores para a educação e pagar a integralidade da autonomia financeira.
- Realizar Concurso Público para Orientadores Educacionais e que cada escola tenha esse profissional em número suficiente para atuar preventivamente junto aos alunos, professores e família.
- Incentivar as reuniões em rede para discutirmos os problemas das escolas e buscar soluções



conjuntamente.

- Conscientização da importância e responsabilidade da família no processo educacional, para a conseqüente formação da nossa sociedade.
- Ter locais para encaminhamentos como clínicas psicológicas/psiquiátricas.
- Encontros mensais da patrulha escolar com um membro diretivo da escola – Conselho de Segurança Escolar.
- Projeto Posto de Saúde: palestras com a comunidade, acompanhamento médico, trabalho preventivo (oficinas) aos alunos, extensivo a suas famílias.
- Projeto Aperfeiçoamento das oficinas e laboratório.
- Projetos dentro da Escola através das Instituições.
- Fórum de segurança.
- Conselho Tutelar – fazer reuniões na escola sobre ECA, com alunos, professores e funcionários.
- Centro Comunitário – Fazer atividades em parceria com a escola.
- Posto de Saúde/Assistência Social/NASCA/Brigada Militar – ações conjuntas.
- Mobilizações públicas.

– Escolas Municipais:

- PROERD
- Oferta maior de vagas para cursos, atendimentos de saúde, oficinas sexualidade.
- Estudo e solução de casos na Rede de Atendimento.
- Instituições onde os alunos possam desenvolver atividades extra-escolares para ocuparem o tempo ocioso (ONGs).
- Contato com universidades para conseguir estagiários na área de serviço social, psicologia, psicopedagogia..., a fim de atender a demanda, trabalhando em parceria com a escola.
- Intensificar os programas sociais nas comunidades carentes, criando uma aliança entre a escola e estes profissionais.
- Eficácia do Conselho Tutelar – maior ação imediata.

– Escolas Privadas:

- Pesquisas na comunidade para conhecimento das principais necessidades para planejamento de ações.
- Promoção de ações sociais com alunos em instituições da comunidade.
- Ações conjuntas elaboradas em reuniões mensais pelos representantes de escolas da comunidade.
- Parceria permanente entre as Escolas (Públicas ou Privadas) e Entidades Estatais ou não (Ministério Público, Conselho Tutelar, Universidades, Associações...), objetivando a discussão e propositura de idéias que possam contribuir na construção de uma sociedade pautada no respeito e austeridade.
- Resgatar o encontro de escolas com a Brigada Militar.
- Manter o Fórum de segurança que realizamos no Instituto São Francisco.
- Através da Paróquia Estudantil e Associação de Bairro promover manifestos e movimentos a favor da vida.

c) Ações realizadas pelo Poder Público

– Escolas Estaduais:

- Escolas equipadas (recursos materiais e humanos), com condições de proporcionar educação de qualidade, prédio em boas condições de uso.
- Disponibilidade de profissionais para atendimento nas escolas.
- Monitoria em todas as escolas estaduais de ensino fundamental (monitor ou auxiliar de disciplina).
- Manter as escolas com verbas repassadas em dia.
- Segurança nas portarias das escolas e nas suas imediações.



- Cursos para jovens (profissionalizantes).
- Áreas de recreação esportiva.
- Empregos para jovens.
- Investir na área de esportes, cultura, arte, lazer junto às escolas.
- Destinar um percentual maior de recursos para Educação.
- Atendimento na escola pelo poder público aos pais e aos alunos que precisam de atendimento individualizado, por profissionais aptos a auxiliar no manejo de situações de violência.
- Reativar uma antiga parceria: Escola x Brigada Militar, onde brigadianos reformados poderiam ter um acréscimo em seus proventos, atuando nas escolas como guarda-escolar/PM residente.
- Contratação mais efetiva de pessoal, isto é, Policiais Militares para a Brigada Militar.
- Sistema de vigilância 24 horas, com policiais nas ruas e viaturas com equipamentos modernos de comunicação.
- Serviço de Saúde e Assistência Social ampla para trabalhar com prevenção e atendimento imediato dos problemas de saúde (física e mental) da população.
- Programas de aproximação de órgãos ligados a segurança e justiça na Escola.

– Escolas Municipais:

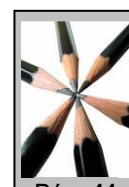
- Disponibilizar mais verba na educação para garantia do padrão de qualidade e valorização dos profissionais de ensino.
- Intensificar os programas sociais nas comunidades carentes, adaptando-as às necessidades específicas do meio.
- Ações preventivas e/ou restaurativas.
- Conselho Tutelar qualificado e comprometido com o trabalho junto à comunidade.
- Mais guardas escolares.
- Maior atuação da Brigada Militar junto à escola.
- Oficinas gratuitas como atletismo, tecelagem, balé.
- Atendimento das demandas na área da saúde, segurança pública, lazer, preparação para o trabalho, cursos, através de parcerias.
- Projetos de geração de renda nas comunidades.
- Projetos de educação para PAZ – Material didático.
- Controle da mídia.

– Escolas Privadas:

- Mostrar-se presente no cotidiano escolar. O Ministério Público é visto como algo distante e de caráter “punitivo”.
- Fortalecer a cultura da necessidade de zelo pela ética, de modo a mitigar a atual imagem de ineficácia, inoperância, permissividade e impunidade.
- Campanha de conscientização nas escolas por órgãos públicos.
- Apoio comunitário: capacitação para o trabalho de pessoas humildes e com necessidades.
- Projetos sociais para a saúde, educação e trabalho (oportunidades de emprego).
- Investimento em maior policiamento na Zona Norte principalmente no horário de deslocamento dos alunos e pais.
- Aumento do efetivo da Brigada Militar.
- Melhorar as condições dos recursos dos postos da Brigada Militar.

Tabela 7 – Responsáveis informados, por escola, pelos dados enviados:

Rede	Escola	Pessoas/setores responsáveis pelos dados
ESTADUAL	América	SOE, direção, secretaria, professores de turnos e níveis diferenciados e pais.
	Araújo	Diretor.
	Aurora	Equipe diretiva, secretaria.
	Bento Gonçalves	Direção, SSE, professores.
	Cristóvão Colombo	Diretora.
	David Canabarro	SOE, diretora.
	Ferreira de Abreu	Direção, pais, professores, secretaria.
	Itamarati	SOE, SSE, direção.
	Luiza Lauffer	Equipe diretiva.
	Major M. Pereira	Direção, funcionários, professores, pais.
	Padre Léo	SOE, SSE, vice-direção, professores.
	Poncho Verde	Não informado.
	Rodolfo Ahrons	Supervisão, orientação, secretaria, direção.
	Santa Rosa	Equipe diretiva, professores, alunos, funcionários, conselho escolar.
	Vinte de Setembro	Professores, secretaria, SSE, SOE, direção, conselho escolar.
MUNICIPAL	Chico Mendes	SOE.
	Décio M. Costa	Equipe diretiva, representante conselho escolar.
	Grande Oriente	Não informado.
	Jean Piaget	Adriana Dias, Ivana Torely (função não informada).
	João Goulart	Equipe diretiva, secretaria, professores, representante pais, conselho escolar.
	João Satte	Não informado.
	Pepita de Leão	Professores, secretaria.
	Timbaúva	Direção.
	Wenceslau Fontoura	Não informado.
PRIVADA	Adventista Sarandi	Direção, SSE, professores.
	Inst. São Francisco	Não informado.
	Luterano da Paz	Não informado.
	SF/Santa Fé	Equipe pedagógica, corpo docente.
	São Paulo	Equipe diretiva.



Conclusões, preliminares

Nossa pesquisa apresenta um quadro que, em regra, traz a tona uma sensível diferença nas situações relatadas entre as redes de ensino, mais do que propriamente entre as escolas, ampliando em muito nossa percepção das diferenciadas possibilidades de enfrentamento à violência, por parte de cada instituição educacional, a partir de sua vinculação com uma ou outra rede de ensino.

As violências chegam a todas as escolas, mas deixam marcas diferenciadas, maiores ou menores, mais ou menos dolorosas, conforme a estrutura de cada escola e condições objetivas das comunidades circundantes, ou usuárias de seus serviços.

Encontramos duas realidades distintas de escolas. De um lado as escolas da rede privada e as escolas municipais que, mesmo ainda guardando certa distância, tem proximidade muito maior entre si, em termos de infra-estrutura, serviços e recursos humanos, na região pesquisada, do que qualquer uma delas com a rede estadual de ensino. Escolas municipais e estaduais mantêm proximidade pelo público usuário, formado, em regra, pela população mais empobrecida e parcela da classe média de menor poder aquisitivo.

Tabela 8 – Situação dos setores e infra-estrutura das escolas estaduais (Bloco 2 – Como está equipada a escola para lidar com a violência?), entre as escolas estaduais participantes da pesquisa:

Escolas Setores e Infra-estrutura	América	Araújo	Aurora	Bento	Cristóvão	David C.	Ferreira	Itamarati	Luiza	Major	Pe. Léo	Poncho	Rodolfo	Santa R.	Vinte
Acesso à Internet	NP	BL	NP	Di	BL	BL	Di	NP	Di	Di	S	Di	NP	Di	BL
Biblioteca	EC	P	EC	P	EC	EC	EC	EC	EC	B	S	P	P	EC	EC
Cozinha	EC	P	EC	EC	EC	EC	EC	P	EC	B	S	EC	P	P	EC
E-mail	NP	S	NP	NP	S	S	NP	NP	NP	S	S	S	B	S	S
Fax	EF	EF	EF	EF	EF	EF	EF	EF	E	EF	S	E	B	EF	Ro
Fone	LP	LP	LP	LP	LP	LP	LP	LP	LP	LP	S	LP	LP	LP	LP
Ginásio de esportes	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP
Laboratório de ciências	NP	P	P	P	P	P	EC	P	NP	NP	S	P	NP	P	EC
Laboratório de informática	P	NP	NP	P	EC	S	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	EC	NP
Máquina de fotocópia	E	EF	E	EF	EF	E	EF	EF	EF	EF	S	EF	EF	EF	EF
Página na Internet	NP	NP	NP	NP	A	NP	NP	NP	NP	NP	NP	D	NP	NP	NP
Pátio parcialmente coberto	NP	NP	NP	P	EC	EC	EC	NP	P	NP	NP	P	NP	NP	NP
Pracinha	P	P	EC	P	P	EC	EC	P	NP	EC	NP	P	P	P	EC
Refeitório	EC	NP	EC	EC	P	P	EC	P	EC	EC	S	EC	NP	P	EC
Sala de atend. indiv./alunos/pais	EC	NP	P	P	EC	EC	EC	NP	P	NP	S	NP	EC	NP	EC
Sala multiuso (artes, etc)	P	P	EC	EC	EC	NP	NP	NP	P	NP	NP	P	NP	EC	NP
Salão de Eventos/Teatro	NP	NP	NP	P	P	NP	NP	NP	P	NP	S	EC	NP	NP	NP
Outro. Qual?	B	B	B	B	B	1	B	B	B	B	B	B	1	1	B
Outro. Qual?	B	B	B	B	B	1	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Situação geral do/s prédio/s	Bo	R	Sa	R	R	R	Sa	Sa	Sa	Sa	R	Sa	Sa	Pé	Bo

Sala Multimídias, EC (Santa Rosa). Quadra de Esportes e bancos de pátio, P (David). Audiovisual, P (Rodolfo).

A/Atualizada | B/Não informou | BL/Banda Larga | Bo/Boa | D/Desatualizada | Di/Discada | E/Estragado | EC/Em condições | EF/Em funcionamento | P/Precário | Pé/Péssima | NP/Não possui | R/Ruim | S/Sim | Sa/Satisfatória

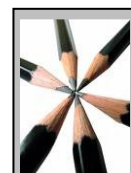


Tabela 9 – Situação dos setores e infra-estrutura das escolas municipais e privadas (Bloco 2 – Como está equipada a escola para lidar com a violência?), entre as escolas municipais e privadas participantes da pesquisa:

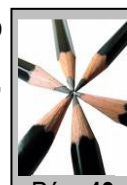
Escolas Setores e Infra-estrutura	Rede Municipal									Rede privada				
	Piaget	Goulart	Timbaúva	Pepita	J. Satte	G. Oriente	Décio	Wenceslau	Chico Mendes	S. Franc.	S.F. Sta. Fé	Luterano	São Paulo	Adventista
Acesso à Internet	BL	S	S-D	BL	BL	BL	BL	BL	BL	BL	BL	BL	BL	BL
Biblioteca	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC
Cozinha	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC
E-mail	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Fax	EF	EF	EF	EF	EF	EF	S	EF	EF	EF	NP	EF	EF	EF
Fone	LP	LP	LP	LP	LP	LP	S	LP	LP	LP	LP	LP	LP	LP
Ginásio de esportes	NP	NP	NP	NP	EC	NP	NP	NP	NP	EC	NP	NP	NP	NP
Laboratório de ciências	P	EC	EC	EC	EC	NP	S	EC	P	EC	EC	EC	EC	EC
Laboratório de informática	EC	EC	EC	EC	EC	EC	S	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC
Máquina de fotocópia	EF	EF	EF	EF	EF	EF	S	EF	EF	EF	EF	EF	EF	EF
Página na Internet	S	A	D	A	A	A	S	EA	A	A	A	A	A	A
Pátio parcialmente coberto	EC	P	EC	P	EC	EC	NP	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC
Pracinha	EC	EC	EC	P	EC	P	S	S	EC	EC	EC	EC	EC	EC
Refeitório	EC	EC	EC	EC	EC	ER	S	EC	EC	EC	EC	NP	NP	NP
Sala de atend. Individ./alunos/pais	EC	EC	EC	NP	EC	EC	NP	NP	EC	EC	EC	EC	EC	NP
Sala multiuso (artes, etc)	EC	EC	EC	EC	EC	B	S	EC	NP	EC	EC	EC	NP	NP
Salão de Eventos/Teatro	EC	NP	NP	NP	NP	EC	S	NP	NP	EC	EC	NP	NP	EC
Outro. Qual?	B	B	1	1	1	B	B	B	1	1	B	B	B	B
Outro. Qual?	B	B	B	B	B	B	B	B	1	B	B	B	B	B
Situação geral do/s prédio/s	Bo	Bo	Bo	Sa	Bo	Sa	Sa	B	Bo	Bo	Bo	Sa	Bo	Bo

Laboratório de Aprendizagem - EC (Timbaúva). Sala de Vídeo - EC (Chico Mendes, Pepita e Satte). Grêmio Estudantil - P (Chico Mendes). Sala de Estudos – EC (São Francisco).

A/Atualizada | **B**/Não informou | **BL**/Banda Larga | **Bo**/Boa | **D**/Desatualizada | **Di**/Discada | **E**/Estragado
EA/Em atualização | **EC**/Em condições | **EF**/Em funcionamento | **ER**/Em reforma | **P**/Precário | **Pé**/Péssima
NP/Não possui | **R**/Ruim | **S**/Sim | **Sa**/Satisfatória

Essas marcas diferenciadas determinam muitos processos individuais de sucesso e insucesso escolares entre os quase 24 mil estudantes atendidos pelas instituições pesquisadas, visto que as questões de infra-estrutura e recursos humanos apresentam discrepâncias que influenciam na forma de como cada educandário pode desenvolver processos de ensino, e nas condições dos estudantes gestarem suas aprendizagens.

As escolas estaduais estão com maior carência de servidores e infra-estrutura em geral, sendo alguns desses fundamentais para o processo de ensino aprendizagem, como o Orientador Educacional,



Supervisor Escolar e Laboratórios de Informática e Ciências, têm menos a oferecer do que suas parceiras mais equipadas. Porém, perversamente, no senso comum, ainda alardeia-se a idéia de que ‘o problema é o aluno’, sua família, sua comunidade. Ou, quando muito, de que ‘o problema é do sistema’, não identificando responsabilidades e/ou propondo mecanismos de superação das dificuldades estruturais existentes.

Na Tabela 2, página 18, por exemplo, apresentamos informações do precário quadro das escolas estaduais em termos de recursos humanos, em especial pela falta completa de determinados profissionais, ocasionando que o atendimento sequer seja aquém da demanda. Simplesmente não há atendimento em alguns educandários por Orientador Educacional, o que compromete significativamente as possibilidades de suporte aos professores, alunos e familiares, assim como também relações de parceria em rede extra-escolar.

Além disso, o fato de nenhuma escola estadual possuir professor substituto, diferentemente das escolas municipais que possuem professor volante, faz com que muitas vezes os alunos sejam mandados de volta para casa, em especial nas séries iniciais, quando ocorre falta de professor.

Tabela 10 – Escolas que apresentam uma maior demanda em termos de recursos humanos, entre as participantes da pesquisa:

Rede	Escola	Em números	Região	Bairro
Estadual	Santa Rosa Cristóvão	28	Eixo-Baltazar	Rubem Berta
	Colombo	16	Norte	Sarandi
	Bento Gonçalves	13	Norte	Rubem Berta
Municipal	Grande Oriente Wenceslau Fontoura	(*)	Eixo-Baltazar Nordeste	Rubem Berta Mário Quintana

(*) Números não precisados pelas escolas, que assinalaram apenas déficit de dois tipos de profissional, cada.

Essas discrepâncias entre as redes de ensino, visíveis em muitos campos desta pesquisa, expõem crianças de uma mesma cidade e regiões, muitas delas vizinhas de uma mesma rua, a situações diferenciadas de perigo no interior das instituições educacionais, certamente não contribuindo para o sucesso escolar dos alunos das escolas estaduais.

Analisando as informações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB/INEP/ME, embora ainda apenas com informações de escolas públicas, notamos que várias escolas de nossa região de pesquisa encontram-se abaixo do IDEB de Porto Alegre (Tabela 9), que é de 3,6 nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e de 3,2 nas séries finais. Salientando que o IDEB de Porto Alegre é menor do que o do RS, de 4,2 (séries iniciais EF) e 3,5 (séries finais EF).



Tabela 11 – Dados do IDEB – INEP/ME das escolas públicas participantes da pesquisa, considerando apenas o Ensino Fundamental:

Nome da Escola	Rede	ANOS INICIAIS 2005	ANOS FINAIS 2005	PROFICIÊNCIA MÉDIA PROVA BRASIL (2005)				Taxa de Aprovação	
				Mate- mática 4ª série	Líng. Port. 4ª série	Mate- mática 8ª série	Líng. Port. 8ª série	SI até 4ª série	5ª a 8ª série
CHICO M.	MUNICIPAL	4,2	3,1	189,0	182,0	232,0	212,6	83,8	75,5
DÉCIO		4,5	3,8	194,7	184,4	239,8	230,7	89,7	84,3
GRANDE O.		3,9	3,0	190,7	181,3	238,0	230,9	80,2	66,3
J. PIAGET		3,7	3,5	185,9	178,7	239,0	236,9	78,4	75,1
J. SATTE		4,3	3,5	190,0	189,6	241,3	228,7	83,9	78,3
GOULART		3,6	3,0	173,9	161,7	236,9	224,6	84,2	69,8
PEPITA		4,3	3,8	191,3	179,7	240,2	234,7	87,7	82,8
TIMBAÚVA		3,8	3,3	174,6	165,6	224,2	216,6	88,1	82,5
WENCESLAU		2,9	2,9	158,1	146,0	233,1	219,3	80,4	69,0
AMERICA		ESTADUAL	3,8	3,1	182,1	175,1	246,1	235,7	82,8
ARAÚJO	3,2			173,4	165,9			76,0	69,9
AURORA	2,8			166,9	163,6			69,4	41,0
BENTO G.	3,7		3,2	193,5	187,1	235,6	225,9	75,1	72,4
CRISTÓVÃO	4,4		3,7	202,7	204,1	265,8	257,1	83,1	68,5
DAVID C.	3,8		2,5	184,3	179,7	225,7	210,1	79,5	63,2
FERREIRA	4,7		3,9	194,7	191,6	240,9	238,3	90,5	82,4
ITAMARATI	5,6		4,5	207,9	208,5	271,4	265,6	98,1	81,0
LUIZA LAUFFER	5,1		3,8	210,4	202,4	261,9	251,6	89,9	74,0
MAJOR	4,6			203,0	193,2			86,2	59,4
PADRE LÉO	Não consta no sistema do INEP.								
PONCHO VERDE	4,0		3,5	184,3	173,4	256,0	250,0	86,4	72,5
RODOLFO A.	4,1			197,3	188,1			79,3	62,9
SANTA ROSA	3,8		2,6	196,6	181,7	268,6	254,7	74,9	49,8
VINTE DE SET.	3,2	2,4	184,9	173,8	253,7	217,3	70,3	54,7	

As dez escolas assinaladas acima têm índice menor que o de Porto Alegre nas séries iniciais, finais ou em ambos os níveis de ensino.

Porém, mesmo com as diferenças estruturais em termos de infra-estrutura e recursos humanos entre as escolas municipais e estaduais analisadas, tendo em vista a tabela que montamos na página anterior, é possível notarmos que os profissionais das escolas estaduais perseveraram no quadro adverso. Tanto em relação à prova de proficiência em Matemática quanto em Língua Portuguesa (Prova Brasil 2005), na 4ª e na 8ª série, os melhores resultados (três em quatro médias), ainda ficaram, em 2005, com as escolas estaduais nesta região.



Tabela 12 – Comparativo entre rede municipal e estadual, a partir da PROVA BRASIL (2005) – INEP – entre as escolas participantes da pesquisa:

	Médias Prova Brasil - 2005				Taxa de Aprovação	
	L. Port. 4ª	Mat. 4ª	L. Port. 8ª	Mat. 8ª	SI até 4ª série	5ª a 8ª série
Rede Estadual	191,6	183,1	240,6	253,3	81,53	65,44
Rede Municipal	174,3	184,9	226,1	236,0	80,04	75,95

A partir desta leitura de dados, que traz ligeira vantagem das escolas estaduais sobre as municipais na taxa de aprovação nas séries iniciais, salta aos olhos a quebra nas séries finais do Ensino Fundamental, em parte justificada pelas desigualdades estruturais entre as redes.

Outro aspecto, evidenciado nas respostas sobre assaltos, em que também se podem notar as diferenças entre as redes de ensino, é que as violências nas escolas atingem em primeiro lugar os estudantes, centralmente crianças e adolescentes, depois seus pais e professores.

Na tabela abaixo, é possível tal leitura:

Tabela 13 – Comparativo da incidência de assaltos entre alunos, pais/responsáveis e professores:

Rede	Alunos	Pais/Responsáveis	Professores	Total
Estadual	98*	22*	6	126
Municipal	11	18	-	29
Privada	14	5	1	20
Total	123	45	7	175

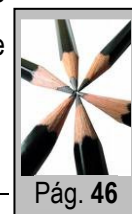
(*) Considerando apenas os dados numéricos.

É necessário se destacar que a Escola Estadual Poncho Verde informou frequência DIÁRIA em assaltos a alunos e pais/responsáveis.

Além dos assaltos propriamente, alunos, pais e todos os profissionais que trabalham nas escolas, ainda convivem com tiroteios junto ao portão de acesso, como informou a escola Poncho Verde, estadual, ter acontecido duas vezes neste ano, ou no seu entorno próximo, como informaram as escolas: Luiza Lauffer e Santa Rosa, também estaduais, e a municipal Chico Mendes.

Resgatando o relato desses educandários, expressos em outros lugares neste relatório, para lhes dar o necessário destaque, os tiroteios resultam em *“Muitos homicídios nas imediações da escola, tiroteios da comunidade com a polícia; mortes de vizinhos ou familiares de alunos”* [cerca de 25 mortes no ano] e *“Muitas faltas”*, informou a escola Chico Mendes, municipal. Da mesma forma a escola Luiza Lauffer, estadual, relatou que *“Várias vezes, alunos e familiares tiveram de abandonar suas casas devido a ação dos bandidos e aos tiroteios, ocasionando faltas a escola”*, assim como a também estadual Santa Rosa: *“Tiroteiro na Praça e ruas próximas”*. A praça em questão [Vilmar Bertelli] é na frente do educandário

Ainda quanto ao entorno, ‘o tráfico e consumo de drogas nas imediações da escola’, nas informações repassadas pelos educandários que aderiram a pesquisa, é um fenômeno social bastante perigosamente próximo das escolas, e em especial das públicas, conforme expresso na página 16.



Fazendo um cruzamento das informações enviadas, concluímos que as escolas que apresentam uma maior incidência de violências, e nas quais os estudantes e todo o restante da comunidade escolar, estão mais vulnerabilizados são as públicas.

Tabela 14 – Escolas que apresentam uma maior concentração de violências relatadas, por rede ensino, entre as escolas pesquisadas:

Rede	Escola	Região	Bairro
Estadual	Cristóvão Colombo	Norte	Sarandi
	Poncho Verde	Eixo-Baltazar	Rubem Berta
	Santa Rosa	Norte	Rubem Berta
Municipal	Grande Oriente	Eixo-Baltazar	Rubem Berta
	Chico Mendes	Nordeste	Mário Quintana
	Timbaúva	Nordeste	Mário Quintana

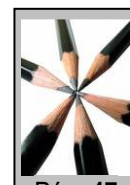
Finalmente, outro aspecto a destacar é a maior ou menor abertura, capacidade e disposição da escola em realizar o enfrentamento às violências construindo parcerias internas ou externas. Realizando um cruzamento dos dados enviados e expressos no Bloco 4 deste relatório, apresentamos a seguir uma primeira avaliação da postura dos educandários frente às violências, segundo as próprias instituições.

Em geral, as escolas municipais relataram maior disposição para parcerias e ações em rede, como forma de enfrentamento a violência, em segundo lugar as estaduais e em último as privadas. Tal realidade, em que muitas escolas estaduais estão próximas as privadas, é explicada de um lado parcialmente pela maior auto-suficiência dos educandários privados em resolver com as famílias suas demandas e de outro pela postura refratária de algumas escolas estaduais, ainda que conjunturalmente, a qualquer interferência em seus processos.

Além disso, apesar dos 17 anos de vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente, ainda os educandários privados pouco se vêem como parte da rede de proteção aos direitos da criança e do adolescente, assim como as políticas públicas tendem a relegar esses estudantes a margem das ações em rede. Em algumas escolas estaduais, também tem importância a própria dificuldade ocasionada pela ausência ou insuficiência de recursos humanos que poderiam estar promovendo ou facilitando uma postura de maior parceria interna e externa.

Tabela 15 – Escolas que se apresentaram mais e menos abertas a participação e a parceria no enfrentamento às violências, entre as escolas participantes da pesquisa:

Posição quanto a ações em rede e parcerias	Escola	Rede	Região
Mais abertas	Santa Rosa	Estadual	Norte
	Poncho Verde	Estadual	Eixo-Baltazar
	Ferreira de Abreu	Estadual	Norte
	Chico Mendes	Municipal	Nordeste
	Grande Oriente	Municipal	Eixo-Baltazar
Menos abertas	Araújo	Estadual	Norte
	Vinte de Setembro	Estadual	Norte



Concluindo o presente relatório, esperamos contribuir para que escolas, através de todos os seus setores, possam refletir sobre as informações aqui expressas, questionando e contribuindo para que tenhamos um quadro mais real dos desafios da educação frente à violência. Bem como, tendo em vista os registros que cada uma nos repassou no Bloco 5 'O que se poderia fazer', páginas 37 a 40, possam realmente envidar esforços no sentido de ampliar ações e parcerias, visto que escolas não são ilhas e as violências são construções sociais que também se manifestam e se gestam nos ambientes escolares.



Sumário

Integrantes do Grupo de Trabalho	Pág. 2
Escolas participantes da Pesquisa	Pág. 3
Introdução	Pág. 4
Objetivos da Pesquisa Violências nas Escolas	Pág. 6
Metodologia	Pág. 7
Bloco 1 – Violências nas Escolas: Quais são as formas de violência? Campo 1: Arrombamentos e Roubos Campo 2: Depredações	Pág. 9
Bloco 1 – Violências nas Escolas: Quais são as formas de violência? Campo 3 – Outras ações violentas, dentro do horário escolar	Pág. 11
Bloco 2 – Violências nas Escolas: Como está equipada a escola para lidar com a violência? Campo 1: Recursos Humanos	Pág. 18
Bloco 2 – Violências nas Escolas: Como está equipada a escola para lidar com a violência? Campo 2: Setores e Infra-estrutura	Pág. 20
Bloco 3 – Violências nas Escolas: O que causam na minha escola? Campo 1: O que causam na minha escola?	Pág. 24
Bloco 3 – Violências nas Escolas: O que causam na minha escola? Campo 2: Dados sobre repetência e evasão	Pág. 26
Bloco 4 – Violências nas Escolas: O que se faz para lidar com elas?	Pág. 28
Bloco 5 – Violências nas Escolas: O que se poderia fazer?	Pág. 37
Responsáveis informados, por escola, pelos dados enviados	Pág. 41
Conclusões, preliminares	Pág. 42

